



FMP

To Win a
HYBRID

**MARISA
CHENERY**



MARISA CHENERY

TO WIN A HYBRID

Para ganhar uma híbrida

Livro 03

Série Híbrida



Essa tradução foi feita pelos grupos Shifter`s Homeland e Pegasus Lançamentos, de forma a proporcionar ao leitor o acesso à obra, motivando-o a adquirir o livro físico ou no formato e-book.

Os grupos tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, os grupos, sem aviso e se assim julgarem necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros destina-se, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho do grupo, sem prévia autorização do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1998.



and



Equipe de Tradução

Envio: Woryu

Tradução: Ligth Angel

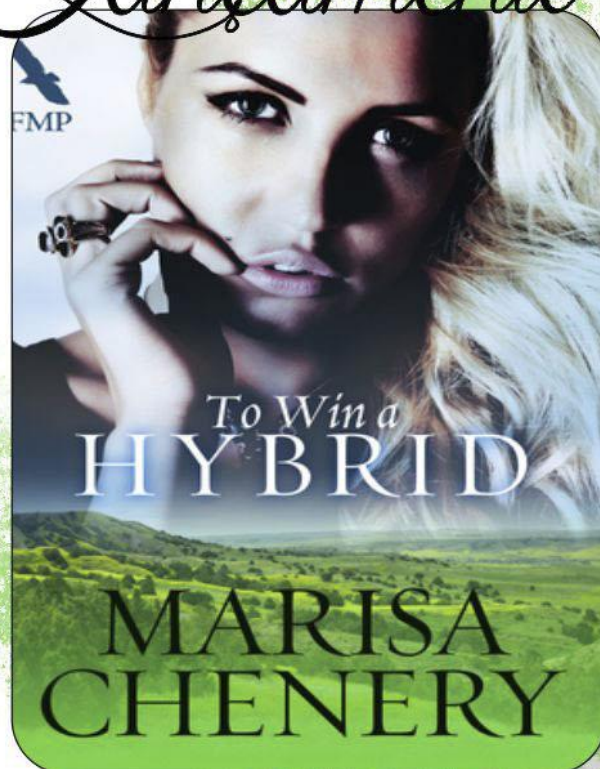
Revisão Inicial: Rosi Teodoro

Revisão Final: Ana e Jessica L.

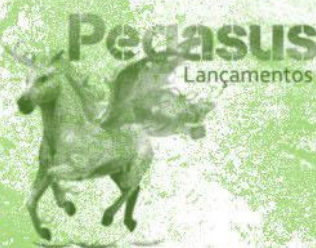
L. F. e Formatação: Bec

TO WIN A HYBRID

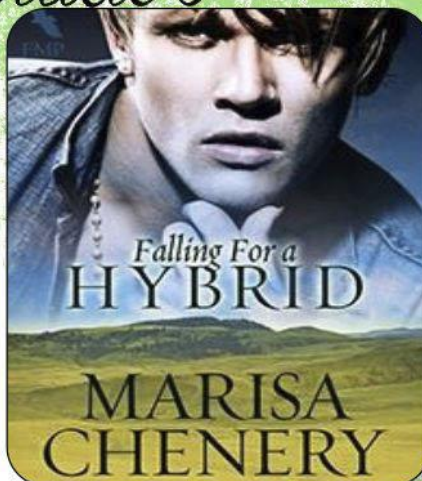
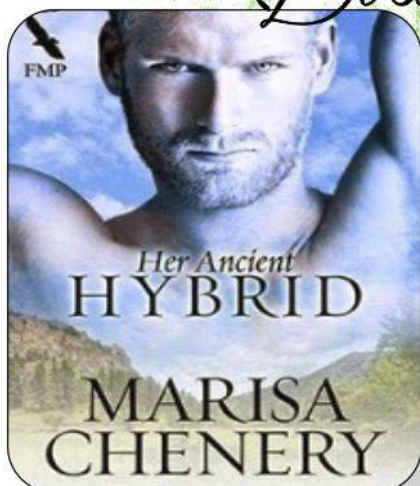
Lançamento



Série Híbrida



Distribuídos



MARISA CHENERY

Sinopse

Kaisa tem uma regra sobre namorar seres humanos do sexo masculino. Ela não namora. Um relacionamento passado a deixou incapaz de confiar em um novamente. Então Devin entra em sua vida, e fica muito difícil não sentir as coisas que ela sabe que é melhor não sentir. Ela tenta de tudo para afastá-lo, mas não importa o que ela faça, ele não vai deixá-la.

Devin queria que Kaisa fosse sua desde o dia em que a conheceu. Ele não tem nenhum problema com ela ser uma híbrida, meio lobisomem e metade vampira. Na verdade, ele quer que ela o transforme, só para provar que ele é seu companheiro perfeito.

Conforme os vampiros que caçam Kaisa e seus irmãos durante séculos fazem um movimento contra eles, ela tem que tomar uma decisão. Aceitar Devin em sua vida ou cortá-lo dela para seu próprio bem.

Capítulo Um

Devin parou à porta da cozinha que dava para a parte principal da loja de café de sua família em Lemmon, Dakota do Sul, e olhou para fora da pequena janela. Seu olhar infalivelmente pousou em uma das cabines que ficava na parte da frente. Quatro pessoas se sentavam, mas ele só tinha olhos para uma delas, Kaisa. Ela jogou o cabelo longo, louro sobre um ombro quando ela riu de algo que disseram a ela. Sua risada atingiu seus olhos verde-jade. Deus, ela era linda.

—Você sabe, olhando para ela como um cachorrinho doente de amor não vai fazê-la ir a um encontro com você.

Ele virou-se para encontrar sua irmã, Waverly, de pé atrás dele. —Eu sei. Você não poderia me ajudar? Ela é sua cunhada, afinal de contas.

Waverly estava acoplada a Brolach, um híbrido antigo que era metade vampiro e metade lobisomem. Kaisa era irmã de Brolach, também uma híbrida. Ela e seu irmão gêmeo, Torger, tinham dois mil anos de idade. Seu irmão mais velho tinha três mil.

—Você sabe que não vai funcionar, Devin. — Waverly sorriu, exibindo um pouco suas presas. —Kaisa sabe que você é um jogador. Além disso, ela não quer um relacionamento com um ser humano.

—Eu posso ter sido no passado, mas não agora. E sobre ser um humano isso é fácil de corrigir. Kaisa pode me transformar como Brolach fez com você e Torger fez com Rikki.

Waverly, graças às duas trocas de sangue com Brolach tinha sido transformada em um vampiro que pode sair durante dia. Ela era basicamente imortal. Já o seu companheiro que era um híbrido, era

um imortal de verdade, o que significava que nada poderia matá-lo e ele nunca iria morrer.

—Rikki e eu somos companheiros de Brolach e Torger. Nos transformar fazia parte, de nos reivindicar. Você não é o companheiro de Kaisa.

Devin fez uma careta. —Você não sabe com certeza. Eu poderia ser. Só porque Kaisa é mulher e seus lados lobisomem e vampiro são incapazes de sentir seu companheiro, não significa que eu não sou o único para ela. Ela poderia me transformar, então eu seria capaz de sentir que ela é minha.

—Não vai acontecer, irmão mais velho. Eu acho que é hora de você admitir a derrota e passar para alguém novo.

Waverly caminhou ao redor de Devin, e foi atender os clientes do café. Ele se voltou e olhou para Kaisa mais uma vez. Ele não tinha sido capaz de parar de pensar nela, ou de tentar fazê-la sair com ele, desde que ela entrou em sua vida, a alguns meses atrás. Sua irmã não tinha ideia de quão apaixonado ele estava.

Devin decidiu que era hora de fazer uma pausa quando o outro cozinheiro entrou pela porta dos fundos depois de sair para fumar um cigarro. Com um aceno para seu colega de trabalho, ele saiu pela porta da cozinha.

Ele foi direto para a cabine onde Kaisa estava sentada. Cameron, o lobo solitário que tinha formado um bando de três com Kaisa e Torger há muitos anos, o notou primeiro.

—Você veio para a sua dose diária de rejeição? — Cameron perguntou com um sorriso.

Devin ignorou a pergunta. —Eu quero o seu lugar. — Cameron se sentava ao lado de Kaisa.

—O que você vai me dar por ele?

—Um donut livre. — O lobisomem amava os donuts do café, que Devin fazia. Cameron tinha começado o ritual diário de ir lá para um donut e uma xícara de café, ritual este que começou antes mesmo que Kaisa e Torger tivessem chegado a Lemmon.

Cameron negou com a cabeça. —Não é bom o suficiente.

Não havia dúvida do riso nos olhos do outro homem. Devin soltou um suspiro. —Tudo bem. Uma dúzia de donuts para você levar para casa. Vou até fazê-los especialmente para você. Qualquer tipo que você quiser.

—Fechado. Eu vou esperar meus donuts esta tarde.

Cameron saiu do banco da cabine. Quando Devin tomou o seu lugar, o lobisomem arrastou uma cadeira da mesa em frente a eles para se sentar.

Devin virou a cabeça para olhar para o objeto de seu desejo. Kaisa tinha se afastado para o canto para que eles não entrassem em contato um com o outro. Ela olhava fixamente através da mesa para seu irmão gêmeo e sua companheira.

—Você vai me ignorar, Kaisa?

Ela virou seu olhar para ele. —Eu vou, se você estiver aqui apenas para me convidar para sair pela centésima vez.

—Não são tantas assim. Você está exagerando. É mais como cinquenta.

Kaisa revirou os belos olhos verdes. —E você acha que é um número aceitável?

—Claro. Eu estou esperando que você vá dizer sim antes que chegue a esse ponto.

—E se isso não acontecer?

—Eu acho que vou acabar parecendo um perdedor desesperado, mas eu não vou desistir.

Rikki riu. —Kaisa, é melhor colocá-lo fora de sua miséria e sair com ele.

Kaisa virou uma carranca para a companheira de seu irmão. —Isso só iria encorajá-lo. Então ele vai querer um segundo e depois outro, e outro, e assim por diante.

—Olá. Eu estou bem aqui, — disse Devin. —E caramba, você faz soar como se sair comigo fosse uma coisa tão ruim. — Pela primeira vez, ele meio que perdeu a esperança, a frustração de Kaisa o recusando finalmente chegou a ele. —Eu sei que você pensa que sou um jogador, mas eu não tive interesse em outra mulher desde que te conheci, Kaisa. Você pode acreditar ou não. É verdade, no entanto. — Em um tom mais calmo, ele acrescentou: —É totalmente injusto você não querer sair comigo porque eu sou humano, considerando que ambos os seus irmãos encontraram suas companheiras enquanto elas eram humanas.

Devin deslizou para fora do banco e marchou para a porta de entrada. Talvez ele devesse desistir de Kaisa, mas ele realmente não queria. No fundo, ele sabia que ela era a mulher que ele queria ter uma relação sólida e comprometida. Era muito ruim que ela não quisesse nada com ele.

Ele caminhou pela calçada sem destino real em mente, necessitando apenas ficar longe de Kaisa. Ele iria passar o resto de sua pausa distante do café e depois voltaria pela porta dos fundos para que não tivesse que vê-la novamente.

Cerca de um quarteirão de distância da loja, ele foi agarrado pela parte de trás do pescoço e forçado a entrar no beco mais próximo. Ele foi virado como se ele não pesasse nada e suas costas bateram contra a parede de tijolos em um dos edifícios. E encontrou o olhar chateado de Kaisa.

—Você não pode começar a fazer comentários como esses e depois ir embora, — disse ela.

Devin tentou sair da parede, mas Kaisa colocou a mão no centro do seu peito, o prendendo de forma eficaz sem nenhuma forma dele se libertar. Ela tinha três vezes mais força, mesmo com o levantamento de peso que ele fazia.

—Sim, eu sei, — ele respondeu, seu tom tão duro quanto o dela tinha sido. —Você não acha que fiquei irritado ao ouvir o que você disse lá atrás? Bem, eu tenho notícias para você. Eu fiquei.

—Eu quis dizer aquilo como uma piada.

Ele bufou. —Não inteiramente. Tudo bem, você ganhou. Vou parar de pedir que saia comigo. Agora eu entendo, eu nunca vou ser bom o suficiente para você, a híbrida. Você é especial, e eu sou apenas um ser humano. Há uma abundância de mulheres que conheço que adorariam ter um encontro comigo, e não terão nenhum problema em fazê-lo. Vou fazer uma chamada agora.

Devin enfiou a mão no bolso da calça jeans e tirou seu telefone celular. Antes que ele pudesse fazer qualquer chamada, Kaisa o arrancou da sua mão.

—Você não está chamando nenhuma das putas que você conhece, — disse ela com uma carranca.

—Por que você se importa? — Ele disparou de volta. —Como você deixou tão dolorosamente claro, eu sou humano. Eu não tenho uma eternidade para viver. Eu tenho que usar os anos que eu tenho. Então não vou desperdiçar meu tempo sonhando acordado com uma híbrida imortal que não tem quaisquer sentimentos por mim. — Ele nivelou um olhar duro para ela. —Me dê o meu telefone.

—Não.

—Por quê? Você não gosta da ideia de me ver com outra mulher? Muito ruim para você.

Kaisa soltou um grunhido animal, deslizou sua mão de seu peito para agarrar um punhado do seu cabelo e bateu a boca contra a dele. Devin

se encontrou incapaz de respirar quando ela o beijou tão profundamente, seu pênis endureceu ao ponto da dor em meros segundos. Ela alegrou seus lábios com o que parecia ser desejo e luxúria reprimidos.

Devin enfiou a língua na boca de Kaisa e entrelaçou com a dela antes de passar junto a uma das suas presas. Outro grunhido retumbou fora dela, o que fez sua excitação ainda maior. Ele deslizou as mãos para baixo até sua bunda bem torneada e depois a inclinou mais perto para que pudesse moer a sua dolorosa ereção contra ela. Ele gemeu quando ela empurrou para trás.

Aquele pequeno som fez Kaisa se enrijecer. Ela se afastou com velocidade híbrida e em um piscar de olhos, ela ficou de costas para o prédio do outro lado do beco em frente a ele. Ele correu seu olhar sobre ela. Seus olhos verdes brilhavam, o que significava que ela estava extremamente ligada, como ele. Havia um rubor sexy em suas bochechas, e seu peito subia e descia rapidamente com sua respiração rápida. Ele achava que ela era bela antes, mas com este rubor, ela era ainda mais. Ele a queria de volta em seus braços.

—Kaisa, — ele resmungou quando ele estendeu a mão para ela.

Ela fugiu com sua super velocidade para a extremidade oposta do beco e desapareceu na esquina. Devin fechou os olhos e inclinou a cabeça contra a parede de tijolos que o manteve de pé. Ele tomou algumas respirações profundas para forçar a diminuir a excitação que continuava a crescer através dele. Não havia nenhuma maneira de que ele poderia voltar para o café com uma furiosa ereção.

Ele abriu os olhos e deu uma risada dura quando percebeu que Kaisa ainda tinha seu telefone. Devin apostava que ela não estaria na loja quando ele voltasse. Esperava que ela deixasse seu celular com Waverly ou Brolach antes dela sair.



Kaisa se esforçou em caminhar a uma velocidade normal para um ser humano antes que alguém a visse. Ela tomou a rota que seria o caminho mais longo para o café. Ela amaldiçoou por ser uma idiota, enquanto ela lutava para trazer seu corpo sob controle.

O que ela estava pensando? O problema era que ela não tinha pensado. Beijar Devin foi a pior coisa que ela poderia ter feito. Ela só o incentivou quando era preciso que o oposto acontecesse. Certo?

Quem ela estava enganando? Aquele beijo tinha provado o quão bom eles realmente eram juntos. Mesmo agora a vagina de Kaisa ainda pulsava com desejo não realizado. O beijo de Devin a tinha deixado fraca nos joelhos como ela pensava que seria. Ela vinha lutando contra sua atração por ele, mas beijá-lo tinha explodido seu controle.

Ela não queria um macho humano desde... Kaisa parou esse pensamento antes que pudesse termina-lo. Ela não ia pensar nele. Apesar de quatrocentos anos terem se passado, ela não podia esquecer. Tinha sido uma lição difícil para ela aprender, e fez com que seu olhar se voltasse para os lobisomens sempre que ela não podia mais ignorar a necessidade do seu corpo por sexo.

Devin tinha feito Kaisa querer quebrar sua própria regra. Ele era tranquilo, engraçado e muito bonito. Ele não era tão alto quanto seus irmãos ou Cameron, mas Devin era alto o suficiente com seus 1,80m de altura contra os seus 1,70m. Ele tinha o mesmo cabelo castanho claro que sua irmã, mas ele o mantia curto. Seus olhos eram do mesmo tom de avelã como os de Waverly. E seu corpo, era musculoso e definido em todos os lugares certos. Estando pressionada contra ele no beco, ela não tinha perdido a chance de observar o quanto ele era

musculoso, especialmente em uma área. Sua vagina se apertou com a lembrança da sensação de seu pênis.

Não era a primeira vez que Kaisa havia desejado que Cameron acabasse sendo seu companheiro que ela pudesse pensar nele como sendo mais do que um irmão. Teria tornado sua vida muito mais fácil, porém nenhuma dessas coisas seriam possíveis.

Os passos de Kaisa abrandaram quando de repente se lembrou do que segurava na mão esquerda. O celular de Devin. Merda, ela tinha fugido sem devolvê-lo para ele. Ela não deveria tê-lo tomado em primeiro lugar, mas o pensamento dele entrar em contato com outra mulher para um encontro a tinha deixado com ciúmes. O que a irritou, e a levou a beijá-lo quando suas emoções obtiveram o melhor dela.

Ela chegou a um impasse quando ela levantou o telefone para que pudesse olhar para a tela em branco. O que ela estava pensando em fazer iria invadir a privacidade de Devin, mas ela realmente não se importava. Kaisa tinha que saber quantos números de mulheres ele tinha em seus contatos ou ela ficaria louca.

Com um toque de seu dedo, ela ligou o celular. Ele não tinha senha de bloqueio. Kaisa hesitou por alguns segundos antes de bater no ícone para a lista de contatos. Surpreendentemente, não havia tantos números como ela esperava. Devin tinha sua família, Cameron, Torger, ela e alguns amigos do sexo masculino que ela já tinha ouvido falar. Então, ele tinha blefado quando disse que ligaria para outra mulher.

Ela odiava o fato de que essa revelação tirasse um peso de seus ombros, se sentindo como se ela pudesse respirar fundo novamente. Kaisa queria lutar, mas não havia nenhum ponto. Ela não estava indo embora, pois a forma como ela se sentia por Devin a impedia. O gosto dele ainda estava em sua língua, e ela não esqueceria aquele momento tão cedo.

Kaisa finalmente chegou ao café. Torger, Rikki e Cameron ainda estavam sentados na cabine onde os tinha deixado. Um rápido exame no ambiente mostrou que Devin não estava em qualquer lugar que ela visse. Ela viu Waverly e esperou que ela terminasse de tomar o pedido de um cliente antes de se aproximar.

Ela estendeu o celular para Waverly. —Pode entregar isso de volta para Devin? É dele.

Waverly ficou com uma expressão surpresa. —OK. Ele está na cozinha, se você quiser entregar pessoalmente.

—Não, eu acho que seria melhor se você fizesse. Eu tenho certeza que ele não gostaria de me ver agora.

—As coisas estão bem entre vocês dois? Se Devin fez alguma coisa que a incomodou, me diga e eu vou lhe dar uns tapas.

—Não faça isso. Não foi ele. Fui eu.

—OK. Por que eu acho que ele realmente se preocupa com você. Eu nunca soube que ele agisse assim com outra mulher antes. Vou entregar o telefone para ele.

—Obrigada, Waverly.

Kaisa se virou e caminhou em direção à cabine onde os outros estavam sentados. Disse a eles que ela estava saindo, indo para a casa que dividia com Cameron. Torger tinha vivido com eles até recentemente. Ele havia se mudado para o apartamento de Rikki acima da loja de ferragens no outro lado da rua em frente ao café, agora que eles estavam acasalados.

Cameron e Rikki assentiram depois que Kaisa falou com todos eles. Torger levantou uma sobrancelha a questionando, mas ela balançou a cabeça para lhe dizer que ela não estava prestes a discutir sua vontade de ir embora. Ele sendo seu irmão gêmeo, compartilhava uma conexão com ela. Ambos poderiam facilmente captar as emoções do outro.

Depois de dizer adeus a Brolach, Kaisa saiu da loja e foi para o estacionamento ao lado do prédio. Ela estava feliz que havia decidido em dirigir para lá em vez de ir de carona com Cameron.

Dentro de seu carro, e no caminho para casa, Kaisa encontrou seus pensamentos se voltarem para a sensação que tinha sentido ao beijar Devin. Ela os empurrou de lado. Ela teria que colocar alguma distância entre eles por um tempo até que ela soubesse o que tinha acontecido. Ela ficaria longe do café por alguns dias e se concentraria em tentar encontrar o vampiro que tinha de se escondido nas proximidades.

O vampiro era um primo ou tio do lado da mãe de Kaisa. E tinha conseguido obrigar Rikki a tentar matar Torger, como se o idiota não soubesse que nada poderia fazer com que isso acontecesse. Para vampiros, híbridos eram uma abominação. Eles pensavam que um dos seus, acasalando com um lobisomem era contra as regras da natureza.

Quatro de sua família vampira tinham caçado seus pais no novo mundo, e os tinham matado. Eles tinham enterrado Brolach vivo, e ela e Torger tinham nascido nas chamas do fogo que havia consumido sua mãe.

Agora os vampiros estavam de volta, para caçá-los. Eles tinham conseguido matar um dos quatro, e pelo menos um dos outros três estava na área. O idiota que tinha chegado a Rikki tinha sumido, e até agora, nenhum deles conseguiu encontrá-lo. Era apenas uma questão de tempo antes que ele aparecesse novamente e fizesse algo contra eles.

Capítulo Dois

Três dias haviam se passado desde o beijo no beco, e Devin não tinha visto Kaisa. Ela não tinha entrado na loja de café com Cameron, Torger e Rikki como era habitual. Devin estava começando a achar que ela estava fazendo o possível para evitá-lo.

Ele sutilmente perguntou a Torger e Cameron sobre Kaisa, se havia uma razão para ela não estar com eles, mas eles só disseram que estava ocupada na caça do vampiro. Devin sabia que era algo importante, mas ele não podia deixar de sentir que ela usava isso como uma desculpa para não vê-lo.

Após seu turno terminar, Devin foi para casa com a intenção de sair para uma corrida antes de cozinhar o jantar. Mesmo que ele passasse a maior parte de seu tempo fazendo donuts e ajudava com outros pedidos de comida no café, ele gostava de cozinhar para si mesmo. Ele era bom no que fazia, e esperava um dia ser capaz de ir para a escola de culinária para ficar ainda melhor.

Ele chegou ao pequeno bangalô que ele alugava e estacionou o carro na garagem. Não levou muito tempo para ele trocar de roupa, mas antes de sair da casa ele prendeu um MP3 na cintura e colocou os fones em seus ouvidos. Ouvindo a música de sua banda favorita, ele partiu em uma corrida fácil.

O ritmo familiar da corrida se instalou sobre ele, e ele deixou sua mente ir para o lugar onde ele era apenas a sua música e o movimento de seu corpo. Chamava isso de entrar na zona.

Ele tinha alcançado os limites da cidade e foi até perto do elevador de grãos local. Esse era o lugar onde ele se virava para voltar para casa.

Ele fez um círculo no estacionamento vazio, em seguida, correu para o lado oposto da estrada, indo na direção que ele tinha vindo.

Devin só tinha dado alguns passos quando algo na beira da estrada chamou sua atenção. Ele podia ver uma mancha rosa através dos ramos. Quando se aproximou, ele abrandou os passos e parou. Ele olhou mais de perto então segurou uma respiração aguda. Ele correu em direção ao que tinha despertado seu interesse.

Não era apenas um pedaço de material rosa como Devin tinha pensado em primeiro lugar. Era a camisa de uma mulher que estava lá. Quando ele empurrou para o lado, ele amaldiçoou. Não havia dúvida de que ela estava morta. Seus olhos eram cegos e fixos. Havia também o fato de que sua garganta parecia ter sido rasgada, como se algo ou alguém tivesse usado seus dentes para fazê-lo. A ferida parecia ser exatamente como a que Waverly tinha recebido quando um vampiro quase a matou. Esta mulher não tinha sido tão afortunada como sua irmã ao ter um companheiro híbrido a mão para transformá-la e salvar sua vida.

Devin desligou o leitor de MP3 antes que ele tirasse seus fones de ouvido. Ele tirou o celular do bolso. Se a ferida da mulher morta não parecesse que tinha sido feita por um vampiro, ele teria chamado a polícia. Desde que não era o caso, ele precisava deixar os que caçavam o vampiro saber.

Ele caminhou até o cascalho da estrada. Pensou em chamar Torger ou Brolach, mesmo Cameron, mas no final decidiu chamar Kaisa. Fazia mais sentido. Ela era a pessoa que tinha estado a caça mais do que os outros. E ele tinha resolvido entrar em contato com ela, porque ele queria ouvir sua voz e ter a chance de vê-la. Talvez.

Kaisa respondeu após o quarto toque. —Devin.

—Olá para você também.

—Por que você está me chamando?

—Não se preocupe. Eu não chamei para trazer o que aconteceu no beco. Eu estava fora para uma corrida e encontrei uma coisa. É uma mulher morta com a garganta rasgada. A ferida tem a mesma aparência da que Waverly teve depois que aquele vampiro atacou ela. O corpo foi abandonado ao lado da estrada próximo ao elevador de grãos.

—Merda. Isso significa que o vampiro definitivamente ainda está aqui, perto da cidade. Vou sair e encontrá-lo. Estou cerca de um minuto de distância.

—OK. Te encontro quando você chegar aqui.

Devin terminou a chamada, em seguida, colocou o celular no bolso. Ele estava agradecido que o elevador de grãos estava fechado hoje. Sua posição, ao lado da estrada teria atraído alguma atenção indesejada. Além disso, ele sabia que poucas pessoas trabalhavam lá. Trabalhando no único café da cidade, ele provavelmente conhecia a maioria dos habitantes da cidade. E por causa disso, ele tinha certeza de que a mulher morta não vivia em Lemmon. Ele não a reconhecia.

Não demorou muito para que o carro esporte caro de Kaisa viesse em direção a ele. Ela puxou para o estacionamento do elevador de grãos, saiu do veículo então correu para ele. Uma vez que ela chegou, ele apontou para o corpo.

Kaisa foi para o corpo e se agachou ao lado dele. Ela examinou atentamente a garganta da mulher morta. Ela segurou seu queixo e virou a cabeça para o lado antes de puxar para baixo a gola da camiseta cor de rosa da mulher.

—Você está certo, – disse ela. Kaisa se levantou e ficou na frente dele.

—Um vampiro a matou. Ela também tem algumas marcas de mordida mais velhas que indicam que são antigas. O bastardo se alimentou dela sem curá-la depois. Não me lembro de vê-la em torno da cidade. Você?

Devin balançou a cabeça. —Não. Eu não acho que ela seja de Lemmon.

—Isso foi o que eu pensei. Alguns vampiros capturam um ser humano para se alimentar em uma base regular. Eles mantêm o homem ou a mulher por um curto período de tempo, em seguida, uma vez que eles ficam entediados com eles, eles os bebem e despejam o corpo. Nosso vampiro deve ter trazido ela com ele. Eu acho que ele deliberadamente se livrou dela agora para que pudéssemos encontrar o corpo ou aprender algo. É sua maneira de dizer que ele não foi a lugar nenhum, e que ele acha que pode fazer o que quiser e não podemos impedi-lo.

—Legal, — Devin disse sarcasticamente.

—Eu tenho que chamar os outros, para que eles saibam. Torger e Cameron, em particular, vão querer ver a mulher antes de se livrar do corpo. Ele tem o cheiro do vampiro sobre ele.

—Se o cheiro dele está sobre ela, não iria fazer dele um idiota? Eu pensei que ele fosse querer ficar fora do radar.

Kaisa bufou. —Não foi algo que ele se esqueceu de se livrar. É o que mostra a vaidade. Ele nos quer mostrar seu perfume. Ele está nos desafiando a ir encontrá-lo. Ele acha que se confrontá-lo, vamos perder.

—Isso ainda faz dele um idiota em meus livros. Você já matou um vampiro com seus irmãos e Cameron.

—Ele acha que foi sorte cega da nossa parte. Lembre-se, vampiros acham que lobisomens, e especialmente humanos, estão abaixo deles. E os híbridos são apenas abominações simples que não merecem viver.

—Ahh, — Devin disse em voz alta. —Pena que eles não descobriram que você, Brolach e Torger não podem ser mortos, pois vocês são verdadeiros imortais. Os vampiros são muito mais vulneráveis do que qualquer um de vocês.

—O que nos dá uma vantagem. Eu vou ligar para Torger e Cameron agora.

—E quanto a Brolach?

—Acredito que seja melhor dizer a ele depois. Se Waverly descobre que está aqui, ela vai querer vir junto com Brolach. Acredito que seja melhor que ela não veja isso. Pode desencadear algumas memórias ruins.

Devin assentiu. Kaisa estava certa. Waverly tinha pesadelos de vez em quando de quando foi mantida em cativeiro pelo vampiro que tinha tentado matá-la. Vendo a mulher morta não lhe faria nenhum favor.

Ele olhou ao redor da área enquanto Kaisa fazia seus telefonemas. E voltou seu olhar para ela, e avidamente bebeu da visão dela. Ele não a viu nestes últimos três dias. E ele não tinha sido capaz de tirar o beijo de seus pensamentos. Ele tinha acordado no meio da noite algumas vezes com uma furiosa ereção depois de sonhar com ela, e o beijo que ia muito mais longe.

Kaisa terminou sua última chamada e, guardou seu celular. Ela encontrou seu olhar. —Pare.

—Parar o que?

—Pare de olhar para mim como se você quisesse me devorar.

—Desculpe. Eu não posso evitar. É sua culpa. Você me beijou primeiro.

—Droga. Eu não vou fazer isso com você agora. Torger e Cameron estão vindo.

—Tudo bem. Então quando?

—Nunca.

Devin soltou um suspiro frustrado. —Isso não vai acontecer. Temos que falar sobre isso. Desde que você tem me evitado nos últimos dias

e tenho certeza de que vai tentar fazer a mesma coisa depois que terminamos aqui, então estamos conversando agora, enquanto ainda estamos sozinhos.

—Não.

—Sim, ou eu vou falar na frente do seu irmão e Cameron. Você sabe que eles vão me apoiar.

Kaisa rosnou, lhe dando um flash de sua presa em óbvia irritação. — Você bem que seria capaz e eles irão apoiar. Ambos sabem porque não pode haver nada entre nós. Ainda assim eles pensam que eu deveria admitir a derrota e deixar você entrar.

Devin deu um passo mais perto dela. —Me diga então. Me Faça entender por que você tem essa regra onde você não pode ter um relacionamento com um ser humano.

—Eu não gosto de falar sobre isso.

—Não é possível que você, pelo menos, reconsidere? Os seus irmãos encontraram suas companheiras em mulheres humanas. Quem é que pode dizer que não vai ser tão feliz comigo?

—Brolach e Torger sabiam que Waverly e Rikki eram deles desde o início. Seus lados lobisomem e vampiro as reconheceram como suas companheiras. Não há como negar, uma vez que isso acontece. Eu sou do sexo feminino. Eu não posso andar até um macho e saber instantaneamente que ele é meu.

—Você sabe o que, querida? Os seres humanos jamais foram capazes de fazer isso, e nós conseguimos nos apaixonar e casar.

—Sim, e funciona muito bem para o seu tipo. Ao contrário de vocês, não há tal coisa como o divórcio entre lobisomens e vampiros. Isso porque eles encontram um companheiro para a vida, e são verdadeiramente felizes.

Devin levantou as mãos. —Não é possível que você, pelo menos nos dê uma chance?— Ao som de dois carros que vinham em direção a

eles, ele rapidamente acrescentou: —Eu quero um encontro. Depois do beijo no beco, você me deve isso, pelo menos. Diga sim ou eu vou dizer a Cameron e Torger o que aconteceu entre nós.

Kaisa estreitou os olhos. —Você sabe quão imaturo você é?

—Sim, mas você me obrigou a isso. Eles estão quase aqui. O que será?

—Tudo bem, você ganhou. Eu vou sair com você. Vamos discutir isso mais tarde.

—Isso é tudo o que eu queria.

Os carros pararam dentro do lote do elevador de grãos e estacionaram em ambos os lados do veículo de Kaisa. Após Torger e Cameron descerem, eles se juntaram aos dois ao lado da estrada.

—Onde está o corpo? — Perguntou Torger.

Devin apontou na direção do corpo. Cameron e Torger deixaram Kaisa e Devin onde eles estavam, enquanto checavam a mulher morta. Eles não levaram muito tempo antes que voltassem.

—Agora que temos o cheiro do bastardo, devemos esperar que vai ser mais fácil caçá-lo, — disse Cameron.

—Não conte com isso, — Torger respondeu. —Ele está brincando com a gente.

Devin assentiu. — Isso é o que Kaisa basicamente disse.

Torger soltou um suspiro. —Bem, não podemos deixar o corpo aqui para outros a encontrarem. — Ele se virou para Devin. —Cameron e eu vamos cuidar dela. Pode ir para casa. Onde está seu carro?

—Eu estava correndo quando a encontrei. Eu vou voltar da mesma maneira.

—Kaisa vai lhe dar uma carona.

Ela fez uma careta para o irmão. —Eu vou?

—Sim. Eu duvido que o vampiro tenha quaisquer funcionários ao redor, mas eu me sentiria melhor se Devin não estivesse na estrada agora.

Kaisa assentiu. —Tudo bem. — Ela se virou e deu alguns passos na estrada. Sem olhar para trás para ver se ele a seguia, ela disse: — Vamos, Devin.

Ele acenou para Torger e Cameron, em seguida, correu para acompanhar Kaisa, que já tinha chegado ao estacionamento. Em seu carro, ele subiu para o lado do passageiro quando ela deslizou para o motorista.

Desde que Kaisa nunca tinha ido à sua casa, Devin teve que dar sua direção. Essa foi sua única conversa até que ela puxou em sua entrada e estacionou o carro.

Ele tirou o cinto de segurança e se virou para encará-la. —Sábado à noite tudo bem para você?

Ela voltou seu olhar sobre ele. —Para quê?

—Nosso encontro. Não me diga que você já esqueceu.

—Não, eu só esperava que você fosse esquecer.

—Não vai acontecer. Eu posso buscá-la em sua casa por volta das seis.

—Vou dirigindo.

—Então você pode me pegar. Nós podemos comer e ter algumas bebidas no Bar R.

—Por que você não pode me encontrar lá?

—Se eu fizesse isso, você iria embora assim que terminasse a refeição. Eu não vou te deixar sair tão facilmente. Este vai ser um encontro de verdade onde passamos toda parte da tarde e noite juntos.

Kaisa soltou rosnado de lobo. —OK. Eu venho buscá-lo aqui às seis e meia no sábado. Não me faça esperar por você.

—Eu estarei pronto na hora.

Devin rapidamente se inclinou e beijou a bochecha de Kaisa antes de sair do carro. Ele ficou parado na calçada quando ela recuou para a rua. Ela não olhou para ele nem uma vez quando ela partiu.

Ele suspirou e foi para a porta da frente. Ele tinha dois dias para descobrir uma maneira de ganhar Kaisa. Um encontro não seria suficiente para ele. Se ele soubesse o que tinha acontecido com ela para fazê-la ser contra a ideia de estar envolvida com um ser humano. Perguntar ao Torger ou ao Cameron estava fora de questão. Eles eram muito leais a ela para falar algo para Devin. Ele teria que ganhar sua confiança o suficiente para levá-la a falar sobre isso. O problema era que ele não tinha ideia de como fazer isso.

Era sábado, e Kaisa estava em seu quarto enquanto olhava no espelho anexado a sua cômoda. Pegou a escova e correu através de seu cabelo. Satisfeita, ela decidiu deixá-lo solto e, então, deu-se um último olhar.

Ela não usava nenhuma maquiagem, nunca usou em sua vida. Ela não precisava. Havia ainda o fato de que ela cresceu como um membro de uma tribo nativa. As mulheres não teriam tocado no material, mesmo que soubessem sobre isso.

Kaisa não se vestira para seu encontro com Devin. Eles só estavam indo para o Bar R. Além disso, ela estava mais confortável em jeans e camiseta. Ela usava uma jaqueta de couro preta desde que as noites estavam começando a ficar mais frias agora já que o verão estava no fim. A única coisa diferente de seu uso diário eram as botas de salto alto de camurça preta no lugar de seus tênis. Ela não conseguia muita oportunidade de usá-las, e um encontro qualificava seu uso, mesmo que fosse apenas com Devin que ela estaria saindo.

Ela deixou o quarto e saiu para o corredor. Cameron estava lá, encostado na parede ao lado de sua porta. Ele se afastou e a seguiu pelas escadas para o nível principal.

—Então, você está pronta para o seu encontro quente com Devin? — Cameron perguntou lhe dando uma piscadela.

Kaisa se encolheu. Ela não queria que Cameron ou seus irmãos soubessem sobre seu encontro, mas Devin havia dito a eles. Tinha a sensação de que ele havia feito de propósito para que ela não fosse capaz de desistir no último minuto. Ele sabia que Cameron e Torger iriam ter certeza que ela iria.

—Não é um encontro quente, — disse ela, irritada. —Eu só disse sim, porque Devin não iria desistir.

—Sim, está certo. Eu não posso deixar de me perguntar o que ele tem contra você. Tem que ser algo bom para fazer você finalmente ceder.

—Isso não é da sua conta.

Cameron riu. —Oh, é definitivamente uma coisa boa. — Ele ficou sério. —Dê-lhe uma chance, Kaisa. Devin é um grande cara. Ele não é Thad.

Ela rosnou baixo em sinal de advertência. —Nunca diga seu nome perto de mim.

—Cristo, Kaisa, é hora de acabar com esse bastardo. Ele está a muito tempo morto e enterrado. Você está viva. Não deixe que o fantasma dele estrague a felicidade que você pode ter em sua vida. Você já o deixou ter muito controle sobre ela.

—Pode ter acontecido há quatrocentos anos, mas para mim ainda parece que foi ontem.

—Só porque você deixa. Eu penso em você como minha irmã, e eu quero que você seja feliz. Você é a única impedindo que isso aconteça. Se você não gosta da ideia de que não há nenhuma maneira real de saber se Devin é o seu companheiro, então, o transforme.

—Não.

—Por que não? Isso foi o que você ofereceu a Thad, e ele recusou.

—Cameron, — ela advertiu com um rosnado.

Ele a ignorou. —No final das contas, foi melhor. Ele não era feito para você. Você simplesmente não tem sido capaz de ver isso. Devin é diferente. O cara praticamente adora o chão que você pisa. Se eu fosse capaz de transformá-lo em um lobisomem, eu já o teria mordido. Eu seriamente considerarei falar com Waverly sobre transformar seu irmão. Talvez Brolach ou Torger possam ser convencidos a fazer se ela não tem certeza sobre isso.

—Não se atreva. — Surpreendentemente, a ideia dela não ser a única a poder transformar Devin não fez bem a ela. Havia sempre uma ligação que se formava entre um vampiro, ou híbrido, e o humano que era transformado.

—Então não empurre Devin para longe. Se você voltar aqui em uma hora eu chamo Devin e te levo de volta para ele.

Kaisa fez uma careta. —Que porra, Cameron. Desde quando você sente que precisa se envolver na minha vida social?

—Desde que eu vi o quão feliz Brolach e Torger estão com suas companheiras. É hora de você descobrir o seu também. Não mais chafurdar na auto piedade.

Ela descobriu suas presas e assobiou. —Eu estou cheia desta conversa. Estou partindo agora.

Kaisa passou por Cameron para a porta da frente. Tanto ele como Devin tinham a encurralado. Ela odiava ser manipulada, mesmo que em alguns aspectos, era para seu próprio bem.



Kaisa parou na entrada na casa de Devin. Não havia nenhuma maneira que ela iria até sua porta e tocar a campainha. Ele queria que ela o pegasse, ela estava fazendo isso. Ela apertou a buzina do carro.

A porta se abriu, e Devin saiu. Ela não conseguia parar de olhar enquanto ele caminhava para seu carro. Ele usava uma camisa cinza de botão que estava enfiada em um par de jeans preto que o abraçava, apresentando um par de coxas musculosas. Se obrigou a desviar o olhar de sua virilha. Ela não iria verificar o seu pacote, não importava o quanto ela quisesse.

Ele deslizou para o lado do passageiro. —Veja, eu não estou atrasado. Eu realmente estou pronto faz tempo.

Ela não respondeu. O silêncio reinou enquanto dirigia para o bar. Ele estava todo arrumado, pelo menos para ela. Ela estava decididamente simples em comparação com Devin. Tudo o que ela tinha feito de diferente do seu habitual foi mudar seus sapatos.

Assim que chegaram, ela estacionou e, eles saíram do carro. Devin deu a volta para caminhar ao seu lado. Ele capturou sua mão na dele. Ela lhe deu um olhar duro.

—É um encontro, Kaisa. As mãos dadas fazem parte dele.

—Tanto faz.

Ela lhe daria aquela vitória. E não tinha nada a ver com o fato de que ter os seus dedos juntos com os seus fazia seu interior quente. Não mesmo.

Eles entraram no bar e, foram para uma mesa perto da parte de trás. Uma vez que eles se sentaram, A garçonete veio e deu-lhes o menu e tomou nota do pedido de suas bebidas. Kaisa pediu uma cerveja o mesmo que Devin. O álcool não a afetava a menos que ela bebesse uma tonelada dele, o que daria uma intoxicação por álcool. Ambos, tanto os lobisomens quanto os vampiros, tinham uma tolerância muito alta quando se tratava de beber.

—Então, o que você quer comer? – Devin perguntou quando olhou para o menu.

Kaisa respondeu. —Eu acho que vou querer bife, tão raro obter um bom.

—Eu vou pedir as costelas.

A garçonete retornou com suas bebidas, em seguida, levou seus pedidos da refeição, os deixando sozinhos, mais uma vez.

Kaisa olhou em volta. Sendo um sábado, o lugar estava bastante cheio. Havia poucas pessoas enchendo as mesas ou sentadas em banquetas no bar. Dois rapazes sentados em uma mesa acenaram na direção deles, e Devin acenou de volta.

—Amigos? — Perguntou ela.

—Sim. Não se preocupe. Eles não vão vir e tentar conversar com a gente desde que eu estou com você, e eles sabem que estamos em um encontro.

—Ótimo, — ela disse sarcasticamente. A cidade era pequena o suficiente para que todos pudessem conhecer quase todos. Portanto, não demoraria para a notícia se espalhar de que Devin tinha sido visto com ela ali.

Devin estendeu a mão sobre a mesa e capturou a sua mão. Ele esfregou o polegar para trás através de seus dedos. —Você pode pelo menos parecer como se você estivesse se divertindo?

—Por quê? Você tem medo que isso destrua sua reputação?

—Não, mas eu me sentiria melhor se parecesse que você gosta de estar comigo. Agora, eu não posso tirar a impressão de que eu estou te colocando sobre tortura ou algo assim. Eu não sabia que era tão terrível estar comigo.

Kaisa estremeceu. Ela não estava realmente tornando o encontro agradável. Ela estava sendo um pouco de uma puta. Se ela não queria estragar a noite e nem arruinar completamente a amizade que tinha com Devin, ela precisava melhorar seu comportamento. Afastá-lo com seu mau comportamento, obviamente, não ia funcionar. Isso só faria as coisas entre eles ficarem mais tensas. A companheira de seu irmão mais velho era irmã de Devin, depois de tudo. Waverly se sentiria desconfortável se este encontro desse terrivelmente errado e Devin não pudesse mais suportar ver Kaisa.

—Desculpe, — ela disse suavemente. —Eu não quero lhe dar essa impressão.

—Vamos tomar algumas bebidas e comer, então vou levá-la de volta. Eu não quero que você me odeie por isso.

—Eu não faria isso. Você sabe que tenho razões para... — Kaisa deixou suas palavras soltas.

—Eu sei que há algo. Talvez se você explicasse iria me ajudar a entender.

Ela conteve o impulso de ranger os dentes. Tendo Cameron trazendo o assunto “Thad” mais cedo se tornou um ponto sensível. Era como se ela tivesse um corte e estivesse sangrado novamente. Ela não iria descontar em Devin. Ela sabia que Cameron era o responsável por isso.

—Eu não me sinto confortável para conversar com você sobre isso. Basta dizer que, uma vez eu estava em um relacionamento sério com um homem humano e terminou mal. Muito mal, para ser honesta.

—Você não pode deixar uma má experiência fazer você pintar todos os homens com o mesmo pincel. Eu nunca iria trair você, se foi isso que ocorreu. E você não precisa se preocupar em me assustar sobre o que você é, eu já sei que você é uma híbrida.

Devin não tinha ideia de quão perto ele chegou da verdade, com esse último comentário. Se Thad a tivesse traído ela teria superado o que ele tinha feito há muito tempo. Nem mesmo Torger ou Cameron sabiam a história completa do que tinha acontecido.

Ela foi salva de dizer qualquer outra coisa quando a garçonete chegou com as suas refeições. Kaisa focou em sua comida. O bife era tão bom como ela achou, e realmente muito saboroso. Foi a primeira vez que ela tinha comido no bar. Ela, Torger e Cameron tinham ido lá para tomar algumas bebidas, isso foi antes de Torger encontrar Rikki, mas eles nunca pediram nada para comer. Ela teria que dizer a Cameron quão bom o bife era uma vez que era uma de suas comidas favoritas.

Uma vez que seu silêncio estava à beira de se tornar desconfortável, Devin salvou Kaisa, iniciando uma conversa sobre uma brincadeira que ele fez em um dos outros cozinheiros na Cafeteria. Brolach tinha dito a ela como Devin e seus outros colegas de trabalho sempre brincavam um contra o outro em partidas, e como Trevor, Waverly e o pai de Devin, estavam sempre lhes dando bronca quando descobriam.

—Será que o seu pai pegou você dessa vez? — Kaisa perguntou entre risadas.

Devin riu e balançou a cabeça. —Graças a Deus, não. Ele já tinha saído, e uma vez que Paul e eu estávamos fechando, limpamos a bagunça antes que meu querido pai pudesse ver. Tenho certeza que ele teria brigado comigo se tivesse visto.

—Um dia você vai longe demais e ele vai ficar muito bravo com você.

Ele acenou com um movimento de sua mão e um bufo. —O que ele vai fazer? Me demitir? — Devin riu. —Isso não vai acontecer. Eu tenho uma parte no negócio da família. Eu sei que ele espera que Waverly e eu iremos assumir o café, quando ele estiver muito velho para trabalhar.

Kaisa tomou o lábio inferior entre os dentes. —Quer dizer que você vai. Brolach e Waverly terão que se afastar antes que ele chegue a esse ponto. Seus pais vão perguntar por que sua irmã não está envelhecendo.

—Veremos.

A conversa se mudou para outras coisas. Eles terminaram suas refeições e então pediram uma segunda rodada de bebidas. Kaisa teve que admitir que gostava de estar com Devin quando ela não estava se esforçando para afastá-lo. Ele era engraçado e descontraído, traços que ela gostava em um homem.

Logo depois eles decidiram deixar o bar e foram para o carro. Ela dirigiu para a casa de Devin. De acordo com o tempo, eles só tinham

tomado uma hora e meia no bar. Era muito cedo para Kaisa ir para casa ou ela teria que enfrentar o desagrado de Cameron.

Ela colocou o carro em frente da sua casa e, em seguida, desligou o motor. Sem olhar para Devin, ela disse, —Ah, eu ainda não posso ir para casa. Eu posso entrar?



Devin olhou para Kaisa. —Certamente você pode. Por que você não pode ir para casa?

Ela lhe deu um olhar que dizia que ela não estava muito emocionada com o que ela estava prestes a dizer. —Cameron é a razão. Ele disse que se eu não gastasse o que ele considera como tempo suficiente com você, ele iria me trazer de volta. E ele disse que ligaria para verificar se eu estou realmente com você, e não apenas rodando por aí para fazer parecer como se eu estivesse.

—Sério? – Perguntou ele com uma risada.

—Sim.

Como se fosse um sinal, o celular de Kaisa tocou. Com um olhar irritado, ela atendeu. —Olá, Cameron... Sim, eu ainda estou com Devin... Você realmente não acredita em mim... que você tem que falar com ele? ... Bem. Aguenta.

Ela estendeu seu telefone para ele. —É Cameron. Ele quer falar com você. O idiota.

Devin pegou o celular dela. —Olá, Cameron.

—Então, ela ainda está com você, – disse Cameron na outra extremidade.

—Sim. Kaisa tem sido um grande encontro. Nós estamos indo para a minha casa agora, então eu vou ter que desligar. — Devin não esperou Cameron dizer adeus e terminou a chamada. Ele entregou a Kaisa seu telefone. —Será que eu me livrei dele rápido o suficiente?

Ela riu. —Sim. E tenho certeza de Cameron amou o fato de que você desligou na cara dele.

Com sua audição sensível, Kaisa não teria tido nenhum problema em ouvir os dois lados da conversa. —Esqueça ele. Vamos entrar.

Eles saíram do carro. Devin andou à frente de Kaisa até a porta da frente. Ele abriu e se afastou para ela entrasse na frente dele. Depois que estava lá dentro, ele acendeu a luz da sala.

—Não é muito, mas é minha casa, — disse ele.

Kaisa seguiu Devin para a sala. Ela olhou em volta. —Eu tenho que dizer que é mais limpo do que eu esperava. Cameron está sempre deixando seu lixo em todo o lugar em nossa casa. Chega a um ponto onde eu fico totalmente com nojo, reúno tudo o que é dele e despejo em sua cama, geralmente quando ele está dormindo nela.

—Eu não posso suportar desordem. Isso me deixa doido. — Ele fez um gesto em direção ao sofá. —Sente-se. Gostaria de mais uma cerveja? Eu tenho algumas na geladeira.

—Claro. — Kaisa se sentou em uma extremidade do sofá.

Devin rapidamente a deixou e foi para a cozinha. Ele pegou duas cervejas na geladeira, então retirou as tampas. Tinha a esperança de convencer Kaisa a entrar depois de terem ido para o bar. Ele teria que agradecer a Cameron mais tarde. Agora a sós com ela, ele iria usar isso como vantagem. Havia algo entre eles, e ele não iria deixá-la negar.

Ele voltou para a sala e passou a Kaisa uma cerveja antes de se sentar ao lado dela. Devin pegou o controle remoto da TV, e ligou a televisão. Navegou pelos canais até encontrar um filme.

Eles se sentaram em silêncio, bebendo suas cervejas e assistindo televisão, após alguns minutos Devin se aproximou um pouco mais, até que suas coxas se tocaram. Desde que ela não se afastou, ele oh, tão casualmente colocou o braço em volta dos seus ombros. Ela endureceu, mas não fez nada para sair de seu abraço.

Estando tão perto dela fez o seu coração bater mais rápido e a excitação surgir através dele. Deus, ele a queria. Passar esse tempo com ela provou o quanto ele gostava de estar ao seu redor. E o quão bom eles poderiam ser se eles estivessem juntos.

Devin brincou com o cabelo de Kaisa enquanto tomava um gole de cerveja. A mexa que ele pegou em torno de seu dedo era suave e sedosa. Ansiava ter os fios longos pendurados sobre o peito enquanto ele a beijava. Seu sangue aqueceu, e seu pênis endureceu.

Kaisa virou a cabeça para olhar para ele. Ele encontrou seu olhar. — Devin, você tem que parar.

—Parar o que?

—Tudo o que você está pensando. Eu posso cheirar sua excitação.

—Eu não posso ajudar com o que você faz para mim.

—Isso não po...

Devin cortou Kaisa com sua boca na dela. Ele cuidadosamente a beijou, não reteve qualquer necessidade reprimida que havia construído dentro dele. Ele não a deixou negar-lhe. Ele empurrou sua língua entre seus lábios e a provou, dando a cada uma de suas presas um golpe.

Ela soltou um gemido derrotado, em seguida, colocou sua garrafa de cerveja na mesa de café antes de se voltar totalmente para ele. Ele fez o mesmo e a envolveu em seus braços, a puxando para mais perto. Seus seios achatados contra seu peito, seus mamilos tensos raspavam contra ele em cada uma de suas respirações rápidas.

O beijo se aprofundou. Devin pegou as coxas de Kaisa e as afastou antes que ele puxasse seus quadris para ele. Ela acabou em seu colo, com suas longas pernas ao redor de sua cintura. Sua vagina revestida de jeans desembarcou em seu pênis. Mesmo que as roupas estivessem entre eles, ainda era muito bom.

Kaisa empurrou contra ele, e Devin caiu de volta no sofá. Não era grande o suficiente para os dois. Ele não pode impedi-los de caírem no chão entre o sofá e mesa de café. Ele caiu de costas com um grunhido e ela continuou sobre ele, os lábios nenhuma vez deixando o seu.

Ela se apertou contra ele enquanto ela rosnavia, o deixando ainda mais duro. Ele gemeu. Tinha perdido a conta de quantas vezes ele tinha fantasiado sobre tê-la em seus braços assim.

Kaisa deixou sua boca e beijou ao longo de sua mandíbula antes que ela fizesse seu caminho para o lado de seu pescoço. Devin virou a cabeça para o lado e gemia alto quando ela arrastou uma presa através de sua pele. Ele levantou a mão e a enterrou em seu cabelo na parte de trás da cabeça dela para segurá-la lá, querendo mais do que qualquer coisa que ela o mordesse, para ela se alimentar dele.

Ela beliscou seu pescoço com as presas e o montou mais rápido. Ele levantou os quadris para coincidir com o ritmo que ela definiu. Ele ofegava, e quando ele chegou ao ponto onde ele iria implorar para ela afundar suas presas nele, ela o fez.

Intenso prazer atravessou Devin. Com cada puxão da boca de Kaisa, era como se ela colocasse seu corpo em chamas. Ela continuou a se balançar contra ele enquanto se alimentava. Era a coisa mais erótica que ele já tinha experimentado, e queria estar enterrado profundamente dentro da sua vagina, da próxima vez eles fizessem isso.

Assim quando ele achava que ele não aguentaria mais a pressão, ele veio, gemendo, com uma sensação de tontura. Ele fechou os olhos.

Ela gritou contra a sua pele, mas não parou de sugar em seu pescoço. Ele se afogou no prazer do climax.



Kaisa rosnou e gemeu quando sua vagina apertou e a lançou em seu orgasmo. O sangue de Devin continuou a encher sua boca, e ela avidamente o engolia. O gosto dele não era como nenhum outro. Ela queria mais.

Uma vez que a última onda de seu clímax diminuiu, ela percebeu que Devin estava completamente mole, devido a quantidade de sangue que ela havia tomado. Ela rapidamente tirou suas presas, então arrastou sua língua através de sua pele para selar e curar as feridas.

Ela se sentou e olhou para ele. Seus olhos estavam fechados, e ele estava desmaiado. Seu coração batia de forma constante, mas parecia que trabalhava mais do que podia. Uma ponta de desconforto correu pelas suas costas. Ela tinha tomado muito.

Nem uma única vez em sua longa vida tinha se alimentado tanto a ponto de colocar um ser humano em risco. Seus pais adotivos sabiam exatamente o que ela e Torger eram, e os dois tinham ensinado em tenra idade para ter apenas o que eles precisavam dos doadores, de nunca perder o controle.

Kaisa não hesitou. Ela afundou suas presas no interior de seu pulso. Quando o sangue jorrou para a superfície, ela se abaixou, segurou a parte de trás da cabeça de Devin e colocou seu pulso contra sua boca.

—Beba Devin, — ela disse quando lhe deu uma pequena sacudida.

Ela deu um suspiro silencioso de alívio quando ele fechou os lábios em torno de sua pele e tomou um gole profundo. Sua vagina se apertou com uma sensação de prazer, mas ela a empurrou de lado. Ela tinha fodido tudo. Ela tinha se deixado levar.

Quando ela viu que ele tinha o suficiente, ela puxou o braço e se sentou. Devin soltou um suspiro, mas não abriu os olhos. Ele tinha deslizado em um sono profundo.

O vendo dormir a fez perceber o que ela tinha feito a atingindo com força, Kaisa rapidamente se afastou de Devin e se levantou. Ela tinha que sair de lá. Agora. Sem olhar para ele, ela correu para a porta da frente e saiu. Ela se afastou como se os cães do inferno estivessem em seus calcanhares.

Capítulo Quatro

Devin despertou e deixou escapar um gemido por causa da dor nas costas. Ele abriu os olhos para descobrir que ele estava deitado no chão, entre a mesa de café e o sofá. Ele mudou de posição e fez uma careta para a umidade no interior da virilha da calça jeans.

Ele ficou de pé e olhou em volta quando tudo voltou a ele em uma corrida. Droga, Kaisa não estava lá. Ela devia ter fugido logo depois que se alimentou dele, ele deve ter desmaiado, pois não se lembrava dela saindo. Ele desejava que ela tivesse ficado.

Ele olhou para o relógio. De acordo com ele, ele estava dormindo por algumas horas, pelo menos. Não era de admirar que suas costas estivessem doloridas. Ele lambeu os lábios e fez uma careta ao sentir o gosto acobreado. Tinha gosto de...

Devin ficou de pé e correu para o banheiro. Ele acendeu a luz antes que inclinasse para o espelho acima da pia, enquanto olhava para seu reflexo. Havia sangue em seus lábios, e ele tinha certeza de que não era dele. Ele virou a cabeça para o lado e olhou para o seu pescoço, onde Kaisa o tinha mordido. Não havia nenhuma marca para mostrar que ela tinha feito.

Ele olhou para o espelho novamente, seu olhar focado em seus lábios. Kaisa lhe tinha dado seu sangue. Era a primeira troca o que lhe colocava na estrada para ser transformado. Ele não achava que ela tinha feito isso pensando nisso. Devin apostaria qualquer coisa que

ela tinha se alimentado profundamente dele, o que explicaria ele ter desmaiado. Waverly e Brolach tinham feito sua primeira troca pela mesma razão. Brolach tinha perdido o controle, e acabou dando a Waverly seu sangue em troca.

Devin fez uma careta de novo para a umidade em seu jeans. Ele tinha vindo com ela em cima dele. Nada como passar vergonha na frente de Kaisa, agindo como um virgem com sua primeira menina.

Ele desabotoou a camisa e depois tirou a calça jeans encharcada. Ele precisava de um banho, amanhã ele ia lavar a roupa. Depois que ele ligou a água à temperatura certa e entrou na banheira, Devin não pode deixar de sorrir.

Mesmo que Kaisa afirmasse que esta noite tivesse terminado em desastre, ele não concordava com isso. Ela já não conseguia afastá-lo e dizer que eles não eram bons juntos. Ela faria o seu melhor para garantir que a segunda troca de sangue não acontecesse, mas ele não estava disposto a deixá-la fazer isso. Ele já tinha resolvido em sua mente, que a única mulher que ele queria era ela.



Kaisa dirigia pela cidade e terminou no elevador de grãos. Ela estacionou e apoiou a testa no volante enquanto ela mentalmente se chutava por ser uma idiota. Ela nunca deveria ter mordido Devin. Era a pior coisa que ela poderia ter feito.

Agora era tarde demais. Para ambos. Ainda tinha o gosto de seu sangue em sua boca, e ela queria mais. Mais do mesmo e o prazer que ela tinha encontrado em seus braços. Ela o queria da pior maneira. A atração que sentia por ele tinha aumentado ao ponto de que ela não

poderia simplesmente afastá-lo. Ela pensou que ela havia caído por Thad, mas não poderia comparar com o que ela sentia por Devin. Ela estava tão ferrada.

Kaisa levantou a cabeça e se endireitou. Ela não tinha ideia do que fazer. Tudo o que seria necessário para transformar Devin era mais uma troca de sangue. Uma pequena parte dela disse que de nenhuma maneira no inferno haveria uma segunda. Uma maior queria correr de volta para sua casa e fazê-lo agora mesmo. E ela sabia muito bem que ele estaria mais do que disposto.

Ela ligou o carro e voltou para a cidade. Ela precisava falar com alguém. A única pessoa que ela sempre se virou em momentos como este era Torger. Ela e seu irmão gêmeo sempre teriam um vínculo estreito. Ele a conhecia melhor do que ninguém, como ela o conhecia.

Kaisa estacionou no lado da rua em frente ao apartamento do Torger e Rikki. Ela saiu do carro e subiu as escadas até chegar à porta que dava em seu apartamento. No topo, ela bateu na sua porta.

Rikki respondeu com um sorriso, mostrando suas presas. —Ei, Kaisa. Nós não estávamos te esperando. Entre.

Ela cruzou a porta. Rikki fechou a porta atrás dela. —Foi uma decisão de última hora. Está tudo bem se eu falar com Torger?

—Claro. Você não precisa pedir. Eu estava prestes a entrar no chuveiro. — Rikki olhou para a porta do quarto aberta. —Torger, Kaisa quer falar com você.

Torger saiu para a sala de estar enquanto Rikki se dirigia ao banheiro. Kaisa se sentou no sofá ao lado de seu irmão uma vez que ele se sentou. Ele se virou para encará-la.

—Então, irmã, o que a traz aqui? Achei que você tinha um encontro quente com Devin.

Kaisa se encolheu. Ela e o encontro com Devin tinha definitivamente acabado por ser mais quente do que ela esperava. —Eu estava com ele. É por isso que eu preciso falar com você.

Torger sorriu. —O que aconteceu? Você acabou tendo um tempo melhor do que você pensou?

Ela soltou um suspiro. —Você pode dizer isso.

—Eu sabia que você teria. Agora você pode parar de empurrá-lo e....

—Eu me alimentei de Devin, perdi o controle e levei muito sangue. Eu tinha que alimentá-lo do meu, assim eu fiz a primeira troca de sangue, — ela rapidamente deixou escapar.

O sorriso de Torger caiu e ele piscou algumas vezes, como se ele ainda não tivesse entendido o que ela tinha dito. —Você fez uma troca de sangue com Devin?

—Sim. Eu não queria que isso acontecesse. As coisas se tornaram... quentes... entre nós depois que chegamos a casa dele. Os beijos me levaram a mordê-lo, e acabei por me perder no momento. Ou era eu lhe dando meu sangue ou uma viagem para o hospital mais próximo e tentar explicar por que ele precisava de uma transfusão.

Ele sorriu novamente. —Não há nada de errado com isso.

—Ah, sim, há. Eu não posso estar com ele. Ele é humano.

—Sim, você pode. E há um remédio fácil para isso. Faça a última troca de sangue e ele vai ser um vampiro.

—Eu não posso.

—Por quê? Eu realmente não entendo. Você obviamente tem sentimentos por ele, sentimentos que você conseguiu manter escondidos até agora.

—O que faz você pensar que eu sinto algo por Devin?

—Olá? Você perdeu o controle enquanto você se alimentava dele. A primeira vez que tomei o sangue de Rikki, foi como nada que eu tivesse experimentado antes. Eu estava viciado a partir desse ponto. Você não pode negar que se sente da mesma maneira sobre Devin.

—Isso aconteceu com você, porque Rikki é a sua companheira. Devin não é o meu.

—Você não sabe disso. O transforme e você vai saber com certeza. Ele vai ser capaz de senti-la.

—Não.

Torger correu seu olhar sobre seu rosto. —Você tem medo dele acabar não sendo seu companheiro.

—Não. Você conhece minha história quando se trata de um relacionamento com um macho humano.

—Não compare Devin com aquele idiota do Thad. Devin iria querer a chance de ser transformado. Então, você se queimou uma vez. É hora de dar outro salto de fé para alguém que poderia fazer você feliz.

Exasperada que Torger basicamente disse a mesma coisa que Cameron tinha dito anteriormente, Kaisa atirou de volta, —Você não sabe a história completa do que aconteceu entre Thad e eu no final. — Ela fechou a boca quando ela percebeu que ela tinha acabado de falar mais do que devia.

Torger fez uma careta. —Do que você está falando? Você me disse que Thad se recusou a ser transformado e não queria mais ficar com você por causa do que você é.

Era tarde demais para ter de volta o que ela disse. —Foi muito pior do que isso. Não só ele não queria ser transformado, como recebeu a notícia de eu ser uma híbrida muito, muito mal. Depois que eu mostrei a ele meu lobo, ele achou que eu era uma bruxa. Ele colocou a igreja atrás de mim. Eu não os vi chegando. Eles tentaram me

capturar como uma adoradora do diabo. Eu escapei, mas não sem antes matar alguns dos homens da igreja.

Seu irmão rosnou baixo em sua garganta. —Por que diabos você não me contou? Eu teria matado o filho da puta.

—Eu era estúpida e ainda tinha sentimentos por Thad, mesmo que ele tivesse os deixado me levar e torturar. Levei anos para superar ele.

—Se esse merda já não estivesse morto, eu iria caçá-lo e matá-lo.

—Eu sei. Agora você entende por que eu tenho problemas de confiança quando se trata de humanos.

Torger pegou a mão dela. —Sim, mas não deixe que o bastardo vença. Não estamos mais em 1700. Os seres humanos não são tão estúpidos e ingênuos como eram naquela época. Devin sabe exatamente o que você é, e não tem nenhum problema com isso. Se você não lhe der uma chance, você poderia estar jogando fora a melhor coisa que poderia acontecer com você.

Kaisa sorriu. —Você soa como Cameron. Ele me deu um discurso semelhante antes de eu sair para pegar Devin.

Ele lhe deu um sorriso torto. —Bem, grandes mentes pensam iguais.

Ela revirou os olhos. —Você quer dizer aqueles que não estão cuidando da própria vida.

—Nós só queremos o que é melhor para você. — Torger olhou para o banheiro quando o chuveiro foi desligado. —Sério, porém, acho que você está deixando o que aconteceu com Thad atrapalhar seu julgamento quando se trata de Devin. Faça a segunda troca de sangue. Além disso, pense sobre o fato de que há pelo menos um vampiro por aqui. Transformando Devin vai ajudar a protegê-lo. Ele vai andar em torno da cidade com o aroma de seu sangue no seu. Você quer que ele seja vulnerável a um vampiro? Ele pode ser quase morto como aconteceu com Waverly ou podem usar compulsão sobre ele para fazer algo terrível do mesmo jeito que aconteceu com Rikki. —

Ele se levantou, em seguida, puxou Kaisa a seus pés. —Agora saia daqui. Quero desfrutar o resto da noite com minha companheira. Apenas nós dois.

Kaisa suspirou. —Tudo bem, eu vou. E eu vou pensar sobre o que você disse.

—Acho bom.

Saiu do apartamento, e desceu as escadas para o nível da rua. Lá fora, Kaisa subiu em seu carro. Seu único momento de fraqueza, não só tinha colocado Devin na estrada para ser transformado, mas também fez dele um alvo fácil para um vampiro. Parecia que o destino ia forçá-la a tomar uma decisão sobre como se sentia por ele.



Final da manhã seguinte o telefone celular de Devin tocou. Ele olhou para a tela para ver quem era e acabou por ter seu gole de café indo pelo caminho errado. Ele tentou tossir um pulmão para limpá-lo antes de responder.

—Oi, Kaisa, – ele resmungou.

—O que está errado? Sua voz soa engraçado.

Ele tossiu novamente. —Desculpa. Eu engasguei com um pouco de café. – Ele limpou a garganta. —Todo bem agora.

—Oh. Bem, tente não se engasgar. – Ela fez uma pausa. —Eu acho que devemos nos encontrar em algum lugar e discutir o que... aconteceu na noite passada.

—Eu concordo. Você fugiu de mim.

—Isso não é algo que eu me orgulho. Eu fiquei assustada.

—Eu sei que você ficou. Você pode vir aqui se quiser.

—Tudo bem. Estarei aí em vinte minutos.

—Parece bom.

Devin terminou a chamada e olhou para si mesmo. Ele usava calça de pijama e uma camiseta. E ele não tinha nem escovado os dentes ainda naquele dia.

Depois de fazer o que ele precisava fazer no banheiro, ele foi para o seu quarto e colocou um par limpo de jeans e camiseta. Ele arrumou o cabelo e colocou um pouco de água de colônia. Por alguma razão estúpida, ele estava muito nervoso, porque estaria vendo Kaisa novamente. Ele estava realmente surpreso que ela o tivesse chamado. Ele tinha imaginado que ele seria o único a caçá-la e confrontá-la sobre o que havia acontecido entre eles.

Devin tinha a sensação de que o nervosismo resultava do fato de que ele a queria ainda mais do que antes. Ele não sabia se era ele apenas sendo bobo, mas ele sentia como se ele já compartilhasse uma conexão com ela, porque eles tinham feito o primeiro intercâmbio de sangue.

Ele foi para a sala e se sentou no sofá para esperar a chegada de Kaisa. Devin não tinha ideia do que ela diria. Ele tinha fortes sentimentos por ela e queria o que Waverly tinha com Brolach, mas ele não estava realmente certo do que Kaisa sentia por ele. Não havia como negar que a luxúria correu quente e pesada entre eles. Isso não seria suficiente para um relacionamento real se enraizar, apesar de tudo.

Exatamente vinte minutos depois de Kaisa ter telefonado, sua campainha tocou. Devin se levantou e foi atender a porta. Abriu e sorriu. Ele se afastou para ela entrar. Ele fechou a porta atrás dela.

—Vamos sentar na sala de estar, – disse ele.

Ela o seguiu e se sentou ao lado dele no sofá. O olhar de Kaisa desviou para o chão, onde eles tinham acabado na noite anterior. O que

trouxe tudo de volta a sua mente. Como era bom beijá-la, ter suas presas em seu pescoço enquanto ela se alimentava. Ele também lembrou que ele tinha se envergonhado por gozar em suas calças.

Devin limpou a garganta. —Então a noite passada...

Kaisa encontrou seu olhar. —Sim.

—Antes de dizer qualquer outra coisa, eu quero te dizer que eu normalmente não tenho um problema com.... segurando. Eu não tenho um problema prematuro com o meu equipamento, se você sabe o que quero dizer.

Ela lhe deu um pequeno sorriso. —Eu sei. Quando uma vampira se alimenta de um macho humano, especialmente pela primeira vez, pode acontecer. É normal.

—Portanto, em outras palavras, era como se eu perdesse minha virgindade tudo de novo.

—Eu acho que de certa forma, sim, — ela disse com uma risada.

—Bom saber. Então, da próxima vez que você se alimentar de mim, eu não devo me envergonhar assim de novo.

Seu rosto ficou sério. —Sobre ter mordido você na noite passada, eu tenho que pedir desculpas pela minha falta de controle. Eu normalmente não tomo muito sangue. Eu o coloquei em risco. Essa foi o por que lhe dei meu sangue. Era isso ou uma viagem para o hospital mais próximo para uma transfusão, o que teria causado perguntas que não podiam ser respondidas.

Devin estendeu a mão e pegou a de Kaisa. —Não precisa se desculpar. Estou bem. Olha, eu vou ser brutalmente honesto com você. Eu quero que você me transforme. Eu quero ser um vampiro como Waverly.

—Eu não estou... pronta para fazer isso agora. Eu pensei muito sobre isso na noite passada. Acho que devemos continuar nos vendo antes de tomar esse grande passo.

—O que mudou sua mente?

—Torger. Depois que eu fugi de você, eu fui falar com ele. Posso lhe dizer qualquer coisa, e ele diz o que eu preciso ouvir, se eu quero ou não. Ele está sempre no mesmo ponto comigo. — Kaisa soltou um suspiro. —Eu disse que eu tive uma má experiência com um macho humano, e isso deixou a sua marca. O que eu não disse é que isso aconteceu há quatrocentos anos. Para fazer uma longa história curta, Thad não aceitou muito bem o que eu sou e colocou a igreja atrás de mim. Ele disse a eles que eu era uma bruxa e uma adoradora do diabo. Se eu não fosse uma híbrida, eu tenho certeza que eles teriam me capturado e me torturado antes de eventualmente me matar.

Devin soltou uma maldição silenciosa. Ele levou sua mão à boca e lhe beijou os dedos. —Você sabe que eu nunca faria algo assim para você, certo? Essa merda foi feita por pessoas que eram iletradas e muito supersticiosas, especialmente sobre as coisas que eles não entendiam. Eu tenho sentimentos verdadeiros por você, Kaisa. Nós podemos fazer este trabalho. E uma vez que você me transformar, e eu acabar sendo seu companheiro, será ainda melhor.

—Não há nenhuma garantia de que você seja. O que você vai fazer uma vez que você for um vampiro e eu não seja a sua companheira?

Ele a puxou para si. —Não vamos pensar dessa forma. Isso não é sequer uma possibilidade para mim. Agora vamos trabalhar em nos conhecer melhor. Muito intimamente. Eu não tenho sido capaz de parar de pensar sobre a noite passada.

Devin não deu a Kaisa uma chance para se afastar cobrindo os lábios com os seus. Ela não o afastou. Com a mão livre, ela segurou a frente da sua camisa e o puxou ainda mais perto enquanto ela avidamente o beijou de volta.

Lembrando que isso era como as coisas tinham começado na noite anterior, Devin se separou de Kaisa, se levantou e a puxou com ele. Ele se curvou e, em seguida, a pegou por cima do ombro. Ela soltou

um grito de surpresa quando ele se virou e se dirigiu na direção do quarto.

—O que você está fazendo? — Perguntou ela com o riso em sua voz.

—Nós vamos continuar isso no meu quarto na minha cama onde estaremos mais confortáveis.

Dentro de seu quarto, ele parou na frente da sua cama king—size. E gentilmente a colocou sobre o colchão. Ele subiu com ela, e se acomodou ao lado dela antes que ele tomasse sua boca mais uma vez.

Devin enfiou a língua em seus lábios quando ela se abriu para ele. Ele varreu através de cada uma de suas presas, arrancando um gemido dela. Seu pênis endureceu e latejou. Ele esperou meses para colocá-la em sua cama, ansiava por ela. Agora que ela estava lá, ele faria tudo o que poderia fazer com que ela para que não quisesse deixá-lo.

Ele arrastou a mão pelo seu lado, seguindo suas curvas antes de chegar e envolver um de seus seios. Ele o apertou antes que ele escovasse o polegar para trás através de seu mamilo tenso. Ela arqueou as costas, empurrando o seio para mais perto.

Kaisa rolou em direção a ele e empurrou seus quadris junto dele, esfregando sua vagina revestida de jeans contra sua ereção. Devin tomou isso como um sinal de que ela queria mais. Ele estava mais do que disposto a fazê-lo.

Devin se afastou e retirou a camisa sobre a cabeça. Ele olhou para os seios, que estavam envolvidos em um sutiã de cetim e rendas. Ele beijou os topos deles enquanto soltava o sutiã e puxava as alças pelos braços e o jogou ao lado da cama. Ele deslizou para baixo do colchão até que ele estava no nível dos seus mamilos. Ele tomou um em sua boca e chupou. Ela afundou os dedos em seu cabelo para mantê-lo lá.

—Mais, Devin, — disse Kaisa com um gemido.

Ele acariciou o outro mamilo. —Eu vou lhe dar exatamente o que você precisa.

—Mais rápido.

Ele a empurrou de costas e se levantou em seu braço dobrado para desfazer seu jeans. —Esperei muito tempo para isso acontecer, não vamos nos apressar. Eu vou saborear você.

Devin empurrou sua calça para baixo após os quadris, em seguida, puxou pelas suas pernas e retirou. Ele correu seu olhar sobre seu corpo quase nu. Ela era perfeita o fazendo doer desejando estar dentro dela.

Ele deu um beijo entre os seios antes de continuar para baixo. Uma vez que ele atingiu o topo de sua calcinha, ele enganchou com um dedo. Seu estômago tremeu quando ele lambeu e a beijou lá e tirou a roupa interior. Ele enviou o pedaço de cetim e renda por cima do ombro. Ele agora a tinha exatamente onde queria, nua em sua cama e o querendo.

Capítulo Cinco

Kaisa respirou rápido quando Devin mais uma vez beijou sua barriga. Sua vagina doía para ter seu pênis enterrado profundamente dentro dela. Suas presas saíram e pulsaram igual seu coração que batia rapidamente. Ela estava tão ligada, ela tinha certeza de que seu lado lobisomem fazia seus olhos brilharem.

Devin lentamente trabalhou seu caminho para a parte inferior de seu corpo, beijando e lambendo enquanto deslizava. Ele se estabeleceu entre suas coxas abertas, os ombros largos a deixando mais aberta. Kaisa praticamente saiu do colchão ao primeiro toque de sua língua ao longo de sua vagina. Ela não conseguiu conter um grunhido de necessidade.

Ele a lambeu de baixo para cima, circulando sua língua ao redor de seu clitóris. Sua excitação aumentou ainda mais. Conforme ele continuava a agradá-la, ela não podia negar que ele era talentoso quando se tratava de sexo oral.

Ele enfiou dois dedos dentro dela enquanto ele chupava seu clitóris. Devin trabalhou os dedos para dentro e para fora, acertando os pontos certos para tê-la ofegante. Ela levantou os quadris para coincidir com seus golpes.

Kaisa afundou uma mão no cabelo de Devin e puxou. —Eu não quero vir desta maneira. Eu quero você dentro de mim quando eu vier.

Devin tirou os dedos dela quando deu a seu clitóris uma última chupada. Ele saiu de cima de seu corpo e ficou lado a lado com ela. — Então me dispa Kaisa. — Sua voz estava rouca de excitação.

Ela não perdeu tempo em lhe empurrar de costas e tirar a camisa, calça jeans e, por fim a cueca. Seu pênis totalmente inchado preso em linha reta ao seu corpo. Uma gota de pré-sêmen brilhava na ponta.

Ela estendeu a mão em direção a seu eixo, bombeando para cima e para baixo. Ele se empurrou na palma da sua mão com um gemido. Ele era longo, grosso e duro. Ele se sentiria tão bem dentro dela. Enquanto ela acariciava sua ereção, ela não conseguia parar o olhar para o lado de seu pescoço, onde a grande artéria rapidamente pulsada. O pensamento de afundar suas presas nele com seu pênis bombeando dentro e fora de sua vagina a deixou ainda mais molhada.

Kaisa se forçou a desviar o olhar do pescoço de Devin. Ela não ia mordê-lo. Ela poderia tomar muito de seu sangue novamente, e isso não seria bom. Ela não queria transformá-lo ainda. Mesmo que ele acabasse não sendo seu companheiro, permaneceria um vínculo entre eles, ela seria sua criadora. Ela queria ter certeza de que eles poderiam fazer as coisas funcionarem antes de dar o passo final.

Com um rígido controle sobre sua necessidade de mordê-lo, Kaisa se deslocou para montar seus quadris. Ela segurou seu pênis e o levou para a sua vagina lisa. Ela tomou a ponta antes que ela trabalhasse gradualmente o seu comprimento inteiro dentro dela.

Devin estendeu a mão e apalpou seus seios. —Deus, Kaisa. Você faz eu me sentir ainda melhor do que eu imaginava. Me cavalgue.

Ela ficou de joelhos e se afundou nele, preenchendo-se ao máximo uma vez mais. Ele estava certo. Isso a fez se sentir bem. Muito bem. Ele a esticou e a preencheu completamente.

Kaisa montou para cima e para baixo, estabelecendo um ritmo mais rápido. Ela inclinou seus quadris assim seu pênis a esfregava em todos os lugares certos. Um orgasmo construiu profundamente

dentro dela e, com ele, suas presas pulsaram ainda mais. O desejo de beber o sangue de Devin ameaçou dominá-la.

Ela rosnou enquanto empurrava seus quadris para cima para encontrar seus movimentos descendentes. Ambos ofegantes, se esforçando para obter o prazer final. O clímax de Kaisa a pegou de surpresa. Ele rasgou por ela e quase a deixou fora do ar. Sua vagina apertou o pênis de Devin quando acariciou para dentro e para fora. Ela gemeu, montando as ondas de seu orgasmo.

Uma vez que terminou, Devin pegou seus quadris para manter seus corpos unidos e os rolou de modo que ela estava de costas. Ele tomou sua boca em um beijo quente enquanto empurrava dentro dela em um ritmo rápido. Ela apertou suas paredes internas em torno de seu comprimento. Ele gemeu quando ele veio. Sua ereção pulsou profundamente dentro de sua vagina.

Devin caiu em cima dela, em seguida, trocou de posição com ela. Ela estava deitada junto dele enquanto ela lutava para recuperar o fôlego. A vontade de mordê-lo diminuiu agora que ela havia chegado ao clímax. Ela apreciava enquanto ele acariciava as mãos para cima e para baixo em suas costas.

—Se você me disser que não gosta disso, eu acho que vou bater em você, — disse Devin.

Kaisa riu. —Eu não posso dizer isso, após você me dar um orgasmo fantástico. — Ela levantou a cabeça do peito para olhar para ele. —Eu não acho que nós vamos deixar sua cama hoje.

Ele segurou seu rosto e a beijou. Ele sorriu enquanto se afastava. — Eu não vou discutir com isso. Só não me desgaste muito. Eu tenho que levantar cedo amanhã para trabalhar. As pessoas, especialmente Cameron, vão ficar chateadas com você, se eu não fizer o café.

—Eu prometo. Eu não preciso de Cameron reclamando, porque ele não teve seu habitual donut. Ele viria como lobo para morder minha bunda.

—Falando de lobo. Por que você não me mostra o seu? Eu estou morrendo de vontade de acariciar toda essa pele. Então você pode voltar a sua forma humana e eu vou acariciá-la ainda mais.

Kaisa alcançou seu lado lobo e se transformou em sua forma animal. Devin poderia acariciá-la durante todo o dia, se quisesse. Seus olhos de lobo apenas rolaram para a parte de trás de sua cabeça quando ele fez exatamente isso.



Kaisa despertou, não tinha certeza do que a tinha despertado. Ela estava deitada de lado, perto da borda da cama. Ela virou a cabeça para encontrar Devin dormindo. Ele estava deitado de costas, estendido para ocupar mais de metade do colchão. Ele calmamente roncava. Ela rolou para o outro lado com um sorriso. O homem era espaçoso demais. Ela teria que ter uma pequena conversa com ele sobre isso na parte da manhã. Se ela ia dormir com ele, ela queria estar confortável.

Ela percebeu em que direção seus pensamentos tinham se dirigido. Kaisa já estava planejando dormir de novo na casa de Devin. Foi após a terceira vez que fizeram amor que ela tomou essa decisão. Ele era um amante altruísta, e a maneira como ele a tocava a fazia se sentir cuidada e amada. Fazia muito tempo que não deixava um homem entrar em sua vida, além de sexo casual.

Devin não sabia ainda, mas ele a tinha conquistado. Ele tinha feito um trabalho minucioso de tirar todas as suas memórias com Thad e substituí-las por outras melhores. Ela agora poderia dizer que tinha deixado seu primeiro amor para atrás, não deixaria ele ou o que ele

havia feito ter qualquer influência sobre a vida dela. Devin lhe daria o novo começo que ela não sabia que tanto precisava.

Kaisa fechou os olhos para tentar voltar a dormir. Faltava pelo menos três horas antes do amanhecer, e Devin teria que levantar cedo. Seus olhos se abriram com o som de algo ou alguém se movendo perto da entrada da casa. Isso era o que a deve ter despertado.

Ela calmamente deslizou para fora da cama. Devin dormia. Ele não teria ouvido os sons provenientes do exterior. Eles não eram suficientemente altos para a audição de um ser humano. Kaisa recolheu suas roupas do chão e, em seguida, às pressas se vestiu. Ela não estava indo investigar o barulho nua.

Caminhando silenciosamente, ela deixou o quarto e foi para a porta de trás. Era uma porta de madeira regular na cozinha que dava para o quintal. Ela tinha uma janela no centro com uma cortina a cobrindo. Ela empurrou o material para o lado e olhou para fora. Havia um homem no pátio, andando para lá e para cá. Ela não o reconheceu, e a maneira como ele tropeçava de vez em quando, era óbvio que ele tinha dificuldade em ver no escuro, o que significava que ele não era um vampiro.

Não sabia por que ele estava lá ou o que ele queria, assim Kaisa abriu a porta para sair. Agora que ela havia decidido deixar Devin entrar em sua vida, era sua responsabilidade cuidar dele até que ela o transformasse. Como um ser humano ele era vulnerável. E ter um macho humano estranho em sua porta no meio da noite a deixou extremamente desconfortável.

Ela silenciosamente saiu pela porta e a fechou atrás dela. —Por que você está aqui? — Ela perguntou em voz baixa enquanto fechava um pouco da distância entre ela e o homem.

Ele não mostrou que a tivesse visto ou mesmo a ouvido. Ele continuou andando pelo pátio, aparentemente perdido em seu próprio mundo.

—Ei. Eu lhe fiz uma pergunta. — Ela o agarrou pelo braço e o puxou para parar.

Ele sacudiu a cabeça em sua direção. —Funcionou.

Ela fez uma careta. Ele não reagia como uma pessoa normal faria. — O que?

Três vampiros do sexo masculino apareceram antes que ela sequer percebesse que eles estavam lá. Kaisa tentou combatê-los, mas havia muitos deles. Ela rosnou em frustração quando eles a subjugaram.

Um deles deu um tapa no rosto dela. —Você vai parar esse som animalesco. Nós não precisamos ser lembrados de sua herança híbrida nojenta.

Kaisa descobriu suas presas e assobiou. Isso lhe rendeu um soco no queixo. Atordoada com o golpe, os três facilmente prenderam suas mãos atrás das costas com corrente pesada, ela não teria nenhuma chance de quebrá-la. Eles fizeram o mesmo com os tornozelos. Por último, a amordaçaram.

O humano tranquilamente riu quando um dos vampiros a pegou e a atirou sobre seu ombro. Quando ela foi levada, o humano mais uma vez voltou a andar tomando seu ritmo.



O alarme de Devin tocou, o arrastando de um sono profundo. Ele se virou para o lado e estendeu a mão para a mesa de cabeceira, onde o relógio digital estava. Sem abrir os olhos, ele silenciou o barulho irritante. Sete horas da manhã parecia muito cedo, especialmente

desde que ele tinha dormido muito depois do que ele normalmente estava acostumado em uma noite de domingo.

Ele sorriu enquanto se lembrava do motivo para ter passado da sua hora de dormir. Devin rolou para suas costas e virou a cabeça para o local ao lado dele. Seu sorriso sumiu quando olhou para o lado vazio da cama.

Ele se sentou. —Kaisa? — Ele chamou. Não houve resposta. Escutou para ver se ele podia ouvi-la se movendo ao redor, pensando que ela poderia ter ido para o banheiro. Nada. —Kaisa? — Ele gritou de novo mais alto.

Droga. Será que ela tinha fugido novamente enquanto ele dormia? Considerando como a noite tinha ido, ele achou que ela não faria isso, ela disse que ia ficar até de manhã.

Devin deslizou para fora da cama e pegou a calça do pijama. Ele saiu do quarto e foi para a sala de estar. Ele puxou a cortina para olhar para fora. Ele fez uma careta quando seu olhar caiu sobre o carro de Kaisa, que ainda estava estacionado na garagem. Onde ela estava?

—Kaisa? — Ele chamou enquanto se dirigia para a cozinha.

Ela não estava lá, mas a primeira coisa que Devin notou foi que a tranca na porta dos fundos estava aberta. Ele sempre a mantinha bloqueada a menos que ele planejasse se sentar no pátio ou usar a churrasqueira lá fora.

Devin cruzou para a porta e a abriu. Ele deu um passo para o pátio e parou quando ele percebeu um homem andando. Uma rápida pesquisa no quintal mostrou que Kaisa não estava lá. Que diabos estava acontecendo?

Ele foi ao encontro do desconhecido. —Quem é você e o que você está fazendo em minha propriedade?

O homem parou subitamente e deu Devin um sorriso que o fez parecer um pouco louco. —Eu tenho uma mensagem para você.

—De quem?

—Meu mestre.

O homem pareceu puxar uma faca do nada e se lançou para Devin. Ele rapidamente pegou o pulso do homem antes que a lâmina pudesse entrar em contato com o lado esquerdo do peito. Com a mão livre, ele a fechou em um punho e bateu com ele na cara do homem. O estranho cambaleou, mas não diminuiu a pressão que ele mantinha sobre a faca.

Devin o acertou novamente. O homem era menor que ele e não era musculoso, mas isso não o impediu de fazer o seu melhor para empurrar a faca em seu peito. Devin deu uns socos na cabeça dele repetidamente. Após o quinto golpe, o homem finalmente caiu.

Ele chutou a faca de sua mão, e olhou para o estranho inconsciente. Sua presença ali e o desaparecimento de Kaisa não podiam ser uma coincidência. Considerando que o homem havia usado a palavra "mestre", levou Devin acreditar que um vampiro estava por trás das duas ocorrências.

A sensação de pânico tomou conta dele, mas Devin a empurrou de volta. Kaisa era uma híbrida. Ela era uma verdadeira imortal. Nada poderia matá-la, mas ela ainda podia sentir dor. Se um vampiro a tinha, não havia como dizer o que ele iria fazer com ela.

Devin arrastou o homem para a cozinha por seus calcanhares, sem se importar que sua cabeça batesse contra o chão. Uma vez lá dentro, ele pegou dois laços zip que ele tinha na gaveta. Ele rolou o homem em seu estômago, em seguida, amarrou suas mãos atrás das costas e tornozelos juntos.

Estava preso, Devin correu para o quarto para pegar seu telefone celular. Ele chamou Torger, esperando como o inferno que ele ia atender, mesmo que fosse tão cedo pela manhã. Após o sexto toque Torger respondeu.

—Olá? – Ele perguntou grogue.

—Torger é Devin. Kaisa sumiu.

—O quê? Como você sabe que ela está sumida? Foi Cameron que te falou?

—Não, ele não o fez. Kaisa passou a noite na minha casa. Eu acordei, e ela tinha sumido.

—Já era hora de vocês dois se acertarem. Talvez ela simplesmente se levantou antes e foi para casa.

—Não. Seu carro está estacionado na minha garagem. Ela não está em nenhum lugar dentro ou fora da casa. Eu olhei. Além disso, há o fato de um homem que eu nunca havia visto antes estar no meu quintal. Ele puxou uma faca para mim, dizendo que ele tinha uma mensagem para mim de seu mestre. Ele tentou me apunhalar no coração. Eu o derrubei e agora o tenho amarrado na minha cozinha.

—Não vá a qualquer lugar, – disse Torger. —Eu vou ligar para Brolach e Cameron. Nós estaremos aí assim que pudermos. Qual o seu endereço?

—OK. Apenas se apresse. Eu não tenho nenhuma ideia de quando tempo faz que Kaisa desapareceu. Meu alarme me acordou, e ela já tinha ido embora. – Ele rapidamente deu seu endereço a Torger.

Devin terminou a chamada, e correu para se vestir. Ele puxou o primeiro par de jeans e camiseta que ele achou. Ele voltou para a cozinha. O homem ainda estava inconsciente. Ele saiu do quarto e foi para a porta da frente para desbloqueá-la para a chegada dos outros.

Enquanto esperava, Devin andava pela cozinha para manter o olho em seu prisioneiro, e de volta para a sala de estar para ver se Torger, Brolach e Cameron haviam chegado. À medida que os minutos passavam seus nervos pioravam. Ele só podia imaginar o que Kaisa poderia estar passando neste exato minuto. Ele odiava que ele não podia fazer nada para ajudá-la. Ele nunca seria capaz de ir contra um vampiro, não como um humano. Ele deixou esses pensamentos de

lado, quando dois carros pararam apressados na rua em frente de sua casa.

Devin abriu a porta da frente quando os três homens correram até ele. Ele acenou para dentro. —Eu tenho o homem na cozinha.

Todos eles foram para onde estava o cativo de Devin. Torger se agachou ao lado do homem e cheirou. Ele olhou para Brolach e Cameron, que, em seguida, fizeram o mesmo.

—Ele é definitivamente um servo de um vampiro. Eu não posso dizer qual, apesar de tudo. Ele tem o cheiro de três deles sobre ele, — disse Torger.

Brolach assentiu. —Eu os reconheço. Eu nunca vou me esquecer dos seus cheiros. Eles são os três vampiros que mataram nossos pais. — Ele rosnou. —Agora que todos eles estão na área, vamos acabar com isso.

Torger se endireitou, juntamente com Cameron e Brolach, e olharam para Devin. —Nos mostre onde você encontrou o servo.

Devin conduziu para fora pela porta dos fundos para o pátio. —Ele estava aqui, andando.

Cameron fez um círculo do pátio. —Eu posso pegar um pouco do cheiro de Kaisa. Faz algumas horas que ela esteve aqui. Mesmo com os três vampiros. Os aromas de Devin e do servo humano são os mais fortes.

Brolach soltou um grunhido enquanto caminhava em direção à parte de trás da propriedade. —A levaram. — Ele parou na cerca. —Eu perco a trilha de cheiro aqui. Já tem muito tempo.

—Bem, vamos acordar o servo. Ele pode ter sido obrigado a não revelar o local onde os vampiros estão escondidos, mas há uma chance de os idiotas estarem tão seguros de si mesmos que não se preocuparam com isso, — Torger disse quando ele se virou para voltar para a casa.

Dentro da cozinha, o servo ainda estava inconsciente. Devin foi em direção à pia, pegou um copo, o encheu com água fria, em seguida, jogou o líquido sobre o servo. Ele acordou pulando.

Brolach agarrou o servo pela parte de trás de sua camisa e o puxou de pé. Ele o virou para que se enfrentassem. —Onde está o seu mestre, e onde eles levaram minha irmã?

O homem riu. —Meu mestre está aqui, ali e em toda parte. — Ele riu novamente, soando um pouco maníaco.

—Ah, eu não acho que ele é normal da cabeça, se você me entende, — disse Devin.

Torger suspirou. —Isso acontece às vezes, quando o vampiro mestre obriga o seu servo muitas vezes. Tenho a sensação de que este não tenha sido obrigado a manter a localização do vampiro em segredo. Duvido que ele vá ser muito útil para nós. É por isso que ele foi deixado para trás para tentar matar Devin. Eles devem saber que ele e Kaisa estão juntos.

Devin tirou o servo de Brolach e deu ao homem uma sacudida. —Nos diga onde Kaisa está.

—Eu tenho uma mensagem de meu mestre.

Ele o sacudiu novamente. —Você já tentou isso e não conseguiu.

O servo olhou para Brolach e Torger. —Esta mensagem é para eles. O gêmeo e o irmão mais velho. Meu mestre disse que é para se encontrarem com ele e seus primos esta noite à meia-noite no elevador de grãos.

Devin o sacudiu uma terceira vez. —Isso é tudo?

—Isso é tudo que meu mestre disse.

Ele deixou o homem ir. —Eu acho que isso é tudo que vamos conseguir. O que vamos fazer com ele agora?

—Vamos trancá-lo em algum lugar, – disse Cameron. —Uma vez que seu mestre esteja morto, ele vai deixar de ser um servo. Eu não quero matá-lo por algo que ele não tenha controle.

—Eu concordo, – disse Torger com um aceno. —Cameron, você será responsável por ele enquanto Brolach e eu vamos ao elevador de grãos hoje à noite.

—Eu vou com vocês, – Devin cortou.

Brolach sacudiu a cabeça. —Não, você não vai. Waverly ficaria extremamente brava comigo se algo acontecesse com você. Eu não quero que ela me mande para uma casa de cachorro no quintal.

Cameron bufou. —Cara, ela não iria colocá-lo fisicamente em uma casa de cachorro. É uma figura de linguagem para dizer que você estaria em maus lençóis.

Brolach ainda estava aprendendo os ditos modernos, e os levava literalmente, o que acabava sendo engraçado. Mas Devin não estava no humor para rir.

—Eu vou com você, – ele declarou firmemente.

Torger suspirou. —Devin, você é humano. Você não duraria dois segundos em um encontro com um vampiro, especialmente velhos como estes.

Devin ergueu o olhar para Torger. Então me transforme. Me faça um vampiro caminhante. Kaisa e eu já fizemos o primeiro intercâmbio de sangue. Você pode fazer o segundo. É o que eu quero. Eu me apaixonei por sua irmã. Eu não me importo se nós não formos companheiros, mas eu quero a chance de ter meu para sempre com ela. Me transforme.

Torger olhou para Brolach. —O que você acha?

—Faça. Tenho a sensação de que ele vai nos seguir não importa o que fizermos ou dissermos para dissuadi-lo. Ele é forte como um ser humano, mas ele vai ser ainda mais forte como um vampiro. Além

disso, há o fato de que os vampiros não estarão esperando por ele como um transformado. Ele pode nos dar uma vantagem. E eu vou dizer que parece certo que você faça a segunda troca de sangue com Devin já que você é gêmeo de Kaisa.

—Tudo bem. Vou transformá-lo. Esperançosamente, Kaisa não vai tentar me tirar a cabeça, uma vez que a recuperarmos. Você e eu vamos ter um vínculo depois. Não como um vínculo de companheiros, mas haverá uma conexão desde que eu serei seu criador.

—Eu estou bem com isso. Vamos fazer. — Devin virou a cabeça para o lado para Torger ter melhor acesso a seu pescoço.

Torger riu. —Desculpe, mas eu não estou o mordendo no pescoço. Isso é para uma alimentação mais íntima. Eu vou morder o interior de seu pulso. É onde você vai beber de mim. Basta estar preparado para não se sentir como você se sentiu quando você fez isso com Kaisa. Você vai sentir isso.

Antes que Devin pudesse dizer qualquer coisa, Torger pegou seu pulso direito, o virou e afundou suas presas nele. Devin sugou uma respiração afiada. Torger levou dois segundos sugando-o, logo depois ele bateu sua língua ao longo da pele de Devin para curar a ferida. Torger mordeu seu pulso, em seguida, ofereceu a Devin. Ele não hesitou em levá-lo e sugou dois bocados para baixo. Ele soltou. Torger lambeu a marca de mordida, que desapareceu.

De primeira, Devin pensou que nada estava acontecendo até uma sensação começar a se construir dentro dele. Era próxima da dor. Sua respiração acelerou quando ele olhou para os outros.

—Está tudo bem, — disse Torger. —A sensação não dura muito tempo.

Devin balançou a cabeça enquanto a dor crescia, sentia sua gengiva e dentes como se estivessem em chamas. Como prometido, a sensação desconfortável lentamente foi diminuindo. Um teste rápido com a língua mostrou que ele agora tinha presas. Seus sentidos tinham

aumentado exponencialmente. Ele poderia pegar os aromas individuais na sala, poderia dizer a diferença entre o ser humano, homem lobo, híbrido e vampiro. Sua visão era mais nítida, mais aguçada. E sua audição era forte o suficiente que ele podia ouvir os insetos que se deslocavam na grama do quintal. Parecia bombardeá-lo de uma só vez.

Torger sorriu. —Bem-vindo à família. Você vai se ajustar rapidamente aos seus novos sentidos. Rikki levou cerca de uma hora. Deve ser o mesmo para você.

—Como está se sentindo? – Perguntou Brolach.

Devin respirou fundo. —Bem. Realmente bem. Eu me sinto mais forte, como se eu pudesse mover montanhas.

—Excelente. Temos até meia-noite para ensiná-lo a lutar como um vampiro. Eu sugiro que chamemos Waverly para que ela possa dizer a seu pai que não vamos trabalhar hoje. Ela sempre sabe o que dizer a ele.

—Merda, – disse Cameron. —Não haverá Donuts novos hoje.

Devin balançou a cabeça. —Acho que estaremos ocupados para nos preocupar com isso. Além disso, haverá algumas. Meu pai vai fazê-las. Ele foi o único que me ensinou.

Torger ajudou Brolach a fazer a chamada para Waverly em seu telefone celular, Cameron assumiu o comando do servo e o obrigou a se sentar à mesa da cozinha. Devin apertou sua mão em um punho. Ele era mais forte. Ele não podia esperar para testar sua nova força de vampiro.

Capítulo Seis

Kaisa despertou em um espaço fechado, escuro que se movia. Não demorou muito tempo para descobrir que estava no porta-malas de um carro, uma estaca em seu coração, a mesma não a deixou imóvel como seria com os vampiros, mas a deixou fraca.

Os três vampiros tinham levado Kaisa a sua cela diretamente da casa de Devin. Eles estavam localizados fora da cidade, em uma fazenda. Eles tinham assumido o grande porão da casa. Conforme eles a carregaram, ela observou que os proprietários pareciam olhar através deles como se eles não estivessem ali. Ela tentou chamar a atenção deles. Mas um dos vampiros tinha rido e com grande prazer lhe contou que toda a família foi obrigada a pensar que nada fora do comum acontecia em torno deles, que sua casa não tinha sido tomada por vampiros. Também não seriam capazes de ver ou ouvir o que acontecia em torno dos seus hóspedes indesejados.

Kaisa passou o dia trancada na escuridão do porão com os três vampiros e quatro de seus servos. Os vampiros tinham dormido enquanto os servos a vigiavam.

Ela tentou tomar sua forma de lobo e escapar das correntes que a prendiam, mas rapidamente descobriu que esse meio de se livrar havia sido tirado dela. Quando ela tinha tentado, o metal da corrente tinha se aquecido até um vermelho brilhante e tinha queimado sua pele. Um servo riu, dizendo que seu mestre ficaria feliz em ouvir que o feitiço da bruxa tinha funcionado. Que as correntes soletradas tinham a impedido de se transformar.

Então, lá estava ela, acorrentada, incapaz de fazer qualquer coisa para se libertar. Ela não tinha ideia do que os vampiros tinham reservado para ela. Não era como se eles pudessem matá-la. A única

coisa com que ela tinha se preocupado era o que eles poderiam fazer para Devin. Seus parentes vampiros deviam saber que ela e Devin estavam juntos, eles tinham que a ter seguido e visto o que ela fez na última semana.

Se alguma coisa acontecesse com Devin, ela nunca se perdoaria. Enquanto ela se sentou naquele porão por horas sem nada para fazer, ela chegou a um acordo com o fato de que ela tinha caído no amor com outro macho humano. Ela poderia, finalmente, admitir que ele tinha começado a reivindicar um pedaço de seu coração desde o primeiro dia em que se conheceram.

O carro parou. Kaisa empurrou os pensamentos de Devin de lado, precisando de toda a sua atenção sobre o que iria acontecer. O portamalas se abriu, e um dos vampiros a puxou para fora. Ela olhou em volta quando dois deles a agarraram pelos braços e a arrastaram para longe. Ela reconheceu imediatamente onde estavam. Eles estavam estacionados ao lado da estrada perto do elevador de grãos, perto do local onde Devin tinha encontrado o corpo da mulher morta.

Eles a arrastaram em direção ao estacionamento do elevador onde o carro de Torger estava estacionado. Ele e Brolach saíram e vieram ficar no meio do grande espaço aberto. Os vampiros pararam a algumas jardas na frente de seus irmãos.

—Deixe Kaisa ir, — disse Brolach com um rosnado.

O vampiro que não a segurava deu um passo à frente. —Não. Vocês dois vão vir com a gente. O seu tipo nunca deveria ter sido autorizado a existir. Vamos corrigir isso.

Torger sacudiu a cabeça e riu sem humor. —Você é um bastardo arrogante, não é? Você não aprendeu há dois mil anos que não podemos morrer? Você tentou acabar com a vida de Brolach, mas aqui está ele. Você queimou o corpo de nossa mãe, mas Kaisa e eu nascemos em suas cinzas. A razão pela qual você não gosta de híbridos é o fato de que são mais fortes do que você. Nós somos verdadeiros imortais. Você não é.

Se Torger queria incitá-los a ir para o ataque, ele tinha dito a coisa certa para fazer isso acontecer. Dois dos vampiros se lançaram para Brolach e Torger. O terceiro só chiou, mas manteve um aperto firme em Kaisa. Acorrentada, não havia nada que pudesse fazer para ajudar seus irmãos.

Quando eles bateram contra os dois vampiros, ela rosnou, odiando a sensação de estar indefesa. Estava tão centrada na luta na frente dela, que quase perdeu o equilíbrio quando o vampiro que a segurava foi puxado do seu lado. Ela olhou ao redor para encontrar Devin com o braço em volta do vampiro puxando sua cabeça para trás, o vampiro tentou puxá-la de volta. Devin abriu a boca, exibindo um conjunto de presas que ele não tinha naquela manhã.

Ele facilmente segurava o vampiro que lutava. —Eu vou tirar você dessas correntes uma vez que eu cuidar desse pedaço de lixo.

Devin afundou suas presas no pescoço do vampiro e arrancou sua garganta. Sangue foi pulverizado. Ele bebeu, e uma vez que ele estava satisfeito, ele arrancou a cabeça do vampiro do seu corpo antes de jogá-la fora.

Kaisa só podia olhar para Devin. Ele era um vampiro. E Deus, ele era a coisa mais quente que já havia visto. Ele tinha sido forte antes, mas agora que ele tinha sido transformado, seus músculos pareciam ainda maiores.

Ele chegou a ela e facilmente quebrou as correntes. Quando as correntes caíram no chão, ele arrancou à estaca em seu peito. Kaisa respirou fundo com a dor súbita e tropeçou. Devin a pegou e a abraçou.

—Você está bem? — Ele perguntou quando beijou o topo de sua cabeça.

—Sim. — Ela se afastou para olhar para ele. —Quem?

—Torger. Eles acharam que era melhor que ele fizesse já que ele é seu irmão gêmeo. Podemos falar sobre isso mais tarde. Vamos ajudar os seus irmãos a limpar o resto do lixo.

Brolach e Torger não tiveram nenhum problema em lutar contra os dois vampiros restantes, mas com a ajuda de Kaisa e de Devin, os vampiros não tiveram chance alguma de ganhar. Eles logo perderam suas cabeças como o outro tinha.

Todos eles estavam de pé com os mortos a seus pés. Kaisa teve dificuldade de afastar os olhos de Devin. Havia algo definitivamente feroz nele agora. Algo que Waverly e Rikki não tinham conseguido após a segunda troca de sangue. Também não tinha a amiga de Kaisa, a humana que ela havia transformado há muitos anos. Devin foi o primeiro homem a se tornar um vampiro caminhante. Talvez isso tivesse algo a ver com essa reação.

Torger correu seu olhar sobre Devin. —Porra, cara. Você acabou por ser sanguinário. Eu não sabia que você tinha isso em você.

Devin pôs o braço em volta dos ombros de Kaisa e a puxou contra seu lado. —Eles pegaram o que é meu. Kaisa é minha para proteger. Quem tentar feri-la morre.

Kaisa respirou com as palavras de Devin. Será ele? Brolach falou antes que ela pudesse dizer qualquer coisa.

—Ah, Devin, – disse seu irmão mais velho. —Você tem esse desejo irresistível de proteger Kaisa? Que ela é sua e que você não sabe se você poderia sobreviver sem ela?

Devin pareceu pensar por alguns segundos, depois assentiu. —É exatamente assim. Assim que eu vi Kaisa com esses vampiros, levou tudo em mim para ficar escondido como tínhamos planejado e não correr para ela.

Torger olhou para Kaisa. —Bem, irmã, você conseguiu o que queria. Seu humano virou vampiro e reconhece você como sua companheira.

—Isso é verdade? – Devin perguntou quando voltou seu olhar sobre ela.

Kaisa sorriu. —Sim. Isso é o que um vampiro sente uma vez que ele encontra sua companheira. E Deus me livre qualquer um que fica em seu caminho.

Devin a envolveu em seus braços. —Eu preciso ficar sozinho com você. Agora.

Torger riu. —Vou levá-la para a casa de Devin desde que Cameron está lá com o servo, que não será mais um. – Ele olhou para Brolach. —Você vai ficar bem limpando essa bagunça até eu voltar?

Brolach assentiu. —Claro. Leve eles para casa.



Kaisa ficou com Devin na porta da frente da sua casa e observou Torger sair com o carro. Uma vez que ele desapareceu de vista, ela se virou para seu companheiro. Ela ainda queria se beliscar sobre o fato de que ele realmente era dela. Os meses que ela tentou afastá-lo porque ele era humano, foi tudo um desperdício de tempo que ela poderia ter tido com ele. Se ao menos ela tivesse escutado ele no início e o tivesse transformado.

Ela encontrou o olhar de Devin. —Eu sinto muito.

Ele sorriu. —Pelo quê?

—Por tentar mantê-lo longe. Eu deixei um relacionamento ruim que aconteceu há muito tempo ficar entre nós. Eu sabia que você queria ser transformado. Eu deveria ter feito isso, já que você poderia ser meu companheiro. Agora sabemos que você realmente é.

Devin descansou sua testa contra a dela. —Isso não importa. Que bom que funcionou no final. — Ele a pegou. —Eu estou indo me limpar, então vamos fazer oficial está coisa de companheiro.

Ela não tinha nenhum problema com isso. Ele abriu a porta e a levou para dentro. Ele não parou de andar até chegar ao seu quarto. Ele a colocou na cama, em seguida, tirou suas roupas. Ele já estava excitado. Ela lambeu os lábios.

Devin gemeu. —Isto é quando eu sou muito grato pela velocidade de vampiro.

Ele saiu correndo, no chuveiro ficou por alguns segundos, em seguida, ele estava de volta. O sangue em seu rosto tinha desaparecido, e seu cabelo estava molhado, pois tinha sido lavado. Ele cheirava como o sabão que usou.

Devin teria subido na cama com ela, mas Kaisa ergueu a mão para detê-lo e foi para ficar na frente dele. —Me deixe conferir este seu novo corpo.

—Tire suas roupas antes, — disse com voz rouca.

Kaisa rapidamente concordou. Uma vez que ela estava nua, ela correu os dedos pelo peito. —Eu não tinha ideia que seria tão forte, uma vez que fosse transformado.

—Foi uma agradável surpresa. Me senti forte após Torger me transformar, mas ao longo do período de uma hora, eu meio que tive músculos em cima de músculos. Seus irmãos acham que talvez seja porque eu sou do sexo masculino, e tive duas trocas de sangue com dois híbridos, mas é apenas um palpite.

—Eu não estou reclamando. Significa apenas que eu tenho que conhecer seu corpo de novo.

Kaisa ficou na ponta dos pés e beijou Devin. Suas presas saíram, e assim fez as suas. Elas raspavam contra seus lábios, o que causou a

ela um estremecimento de prazer. Uma vez que ambos estavam respirando pesadamente, ela arrastou suas presas ao longo do pescoço e para baixo contra seu peito. Ele gemeu.

Ela continuou para baixo até que ela acabou de joelhos na frente do seu pênis duro. Sua vagina pulsava quando excitação surgiu através dela. Ela lambeu o pré-sêmen que vazou antes que ela o levasse cuidadosamente dentro de sua boca. Ela o chupou quase ao fundo da garganta. Ele gemeu alto.

Ela tomou seu pênis dentro e fora até que ele a puxou para parar. Kaisa estava mais do que pronta para levá-lo dentro de seu corpo. Ela sofria por ele. Ela sofria para tê-lo afundando suas presas em conjunto com a penetração de seu eixo.

Kaisa pensou que Devin iria colocá-la na cama, mas ele tinha outros planos. A levantou e colocou suas pernas em sua cintura enquanto ele apoiava os pés no chão. Ele alcançou entre eles, segurando seu pênis, em seguida, o levou para sua abertura lisa. Com um impulso de seus quadris, ele enterrou seu comprimento dentro de sua vagina.

Em uma demonstração de força, ele a segurou enquanto bombeava fundo. Tudo o que podia fazer era segurar seus ombros. Ele continuou a deslizar para dentro e para fora dela quando ele enterrou o rosto na curva de seu pescoço. Kaisa virou a cabeça para o lado, sabendo exatamente o que queria.

—Faça, — disse ela com um gemido. —Morda-me. Faça-me sua. Eu te amo, Devin.

Ele gemeu. —Eu também te amo. Eu não posso segurar por mais tempo. Eu tenho que te provar.

Ela enfiou os dedos em seu cabelo para mantê-lo nela. Ele afundou suas presas nela e seu corpo enrolou apertado, provocando um orgasmo profundo dentro dela.

Quando terminou, Devin lambeu sua pele para curar sua mordida. Ele continuou o movimento dentro e fora dela enquanto ela afundou

as presas em seu pescoço. Ele gritou com prazer, e seu pênis pulsou profundamente dentro de sua vagina.

Devin a levou para a cama e lentamente a deitou, mantendo seus corpos unidos. Eles estavam oficialmente acoplados. O vínculo havia se formado entre eles. Ele era agora para sempre dela. E pensar que, se ela o tivesse tirado de seu caminho, ela teria perdido a melhor coisa que já aconteceu com ela.

Os vampiros que tinha matado seus pais estavam mortos, não sendo mais uma ameaça. Kaisa agora poderia aproveitar a vida ao máximo com seu companheiro.

Fim...